ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1948 N.º 9198

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

LUZ QUE VEM

Paris, no momento em que estamos, dá-nos a impressão de andar á busca da sua própria imagem. Para ser o que foi ou para retocar-se e renovar-se? Uma e outra coisa. Antigamente, vivia como a mulher diante do espelho: limitava-se a ser bela, buscando, na sua aparente futilidade, o sentido dos pensamentos graves e sérios.

O rei, nos velhos tempos, era um pouco toda-a-gente, na sua tripla forma—espírito, gosto e amor ás grandezas. Com o seu desaparecimento, apareceu a multidão que hoje impera e manda. A França foi o primeiro país da Europa moderna em que se mostrou a transformação da qualidade em quantidade, do uno no multiplo. O governo de um foi substituido pelo de muitos.

Na época da Reforma, houve na Alemanha a multidão religiosa que o principe serviu, dando-lhe o alimento que mais lhe agradava. Em França, a realeza não se prestou a acomodações, pois preferiu a intransigência á variação, o passado com a fé intacta ao futuro com as suas inquietações e sobressaltos.

Quando Montaigne escreveu o «Journal de Voyage en Italie», ele não se referiu ao que nós hoje chamamos o povo nem á febre das transformações sociais e politicas. Percorreu as cidades italianas e achou nelas monumentos venerandos e ressonancias do antigo império romano. A sua sensibilidade, em que, aliás, já palpitava o sentimento do «que havia d vir», cinge-se ao culto do humanismo integral —o homem a modelar-se pela meditação, a fim de atingir a sabedoria.

Actualmente, em Paris, nas horas de movimento e animação, quando o comum pisa o «boulevard», percebe-se nitidamente que uma «sombra» paira em todos os olhares. Que significa ela? Que mistério se recata nas suas interrogações? Cada qual busca a surpresa do dia seguinte.

«Que serei eu amanhã?»

A multidão não é pobre nem vasia de curiosidade: arde nela o fogo da vida que mede o tempo pelo valor das suas conquistas. A idade das revoluções tumultuárias vai passando. Chegou a das realizações lentas. Depois de tantissimos séculos de esquecimento voluntário ou involuntário em que a justiça era uma simples figura do Pretório, o homem de Montaigne fez-se o obreiro do seu destino.

Com a ultima guerra, consumou-se a tragédia do anonimo e preparou-se o mundo novo que, no dizer de Balzac, nos havia de ensinar a reconhecer o bem, na própria face do mal. Encerra uma importante lição esta nobilissima cidade de Paris onde a aparência do vicio—fugaz como a bondade do avarento—oculta uma germinação de magnificas virtudes.

A primavera revive no verão como no fruto queda a herança da flor. A humanidade, há milhares de anos, luta para crescer e progredir. Atingirá alguma vez a perfeição? Eis o sonho dos sonhos. A estrada traçada pelos avós continua-se na ansiedade dos netos, mas nunca no repouso dos abulicos.

Não é só Paris que é a França: o esforço de criar e produzir manifesta-se no espirito e no solo. Não há solução de continuidade. O campo explica a cidade. O agricultor, no amanho das suas terras, faz estética, sem o saber. Os bons livros, como já o dizia La Rochefoucauld, parecem-se com os jardins.

Paris, 5 de Julho.

JOAQUIM MANSO

A excomunhão do Cominform

ao Partido Comunista jugoslavo

PARIS, 7.—Rádio-Moscovo anunciou que a comissão central do Partido Comunista russo rejeitou o convite da comissão central do Partido Comunista jugoslavo para tomar parte no 5.º congresso deste partido.—(F. P.).

Jugoslavos maltratados por albaneses

BELGRADO, 7.—Um representante dos 94 ferroviários jugoslavos expulsos da Albania depois das criticas do Cominform ao marechal Tito e aos dirigentes do Partido Comunista jugoslavo afirmou hoje que sofreram maus tratos e foram insultados pelos albaneses. O representante do primeiro grupo a chegar á Jugoslávia declarou que em Titograv, no Montenegro, o fornecimento de géneros alimentícios foi reduzido e que tiveram de seguir sob escolta de guardas armados até á fronteira.

Afirmou que a população albanesa manifestou simpatia e amizade pelos jugoslavos a despeito da atitude oficial e que várias familias albanesas tentaram fornecer viveres depois das autoridades terem reduzido o racionamento e sujeito os ferroviários a numerosos vexames. Uma mulher jugoslava que chegou com os filhos num comboio jugoslavo vindo de Tirana também aludiu a maus tratos sofridos. Declarou que muitas crianças jugoslavas não conseguiam obter durante os ultimos três dias mais do que uma pequena ração de farinha e água. As autoridades albanesas reduziram drásticamente os fornecimentos de géneros alimentícios, mesmo para as enfermarias das crianças e creches.—(R.).

A esquadra americana

que estava em Villefranche levantou ferro com rumo desconhecido

PARIS, 7—A agencia noticiosa francesa anunciou que a esquadra norte-americana de que faz parte o couraçado «Missouri» partiu de Villefranche, perto da Riviera francesa, próximo de Nice. Ignora-se o destino da esquadra. O «Missouri» foi acompanhado pelos contratorpedeiros «Dyess» e «Bordelon», pelo porta-aviões «Coral Sea», pelo cruzador «Aldebaran» e pelo navio de apoio «Donner».—(R.).

Por toda a parte, em Berlim, se formam «bichas» como esta, quer para obter alimentos, que escasseiam, quer para trocar os velhos marcos pela nova moeda alemã

BERLIM 1948 (2)

Na previsão de incidentes

com os aviadores soviéticos

é obrigatório o uso de para-quedas

nas carreiras aéreas alemãs

por ***Felix von Schumacher***

Do aeródromo de Francfort, que os americanos transformaram no maior campo de aviação da Europa, fui levado num aparelho até Berlim, através do corredor aéreo que estabelece a ligação da capital do Reich com o mundo ocidental. Na previsão de qualquer incidente, todos os passageiros, militares ou civis, levam o seu para-quedas. Já o motor começara a roncar, quando se chegou um sargento com o encargo de nos transmitir as ultimas instruções do comandante do campo. Percebi que essas instruções previam a hipótese de termos, durante a viagem, qualquer encontro desagradável com os russos. Mas as ultimas palavras do sargento americano perderam-se no ruído infernal que se erguera á nossa volta. Passado pouco tempo desciamos, sem novidade, em Berlim. O incidente previsto não se produzira.

No aeródromo, mal descemos, fui logo levado a uma repartição especial a fim de receber as primeiras informações sobre o que tinha a fazer. Ouvi uma lição documentada sobre os riscos que correm os viajantes que se arriscam a penetrar no sector russo da cidade. Todos os dias há notícias de pessoas que desaparecem e das quais nunca mais há notícia.

Se quiser correr a aventura — dizem-me—devo primeiro deixar todas as indicações de ordem pessoal naquela repartição, a fim de que, em caso de desaparecimento, possam fazer-se as necessárias pesquisas. A morte é o limite máximo marcado para assinalar estas subitas desaparições e para dar inicio ás investigações que elas exigem.

Recomendam-me também para não levar o meu «jeep» ao sector russo. Quanto á ideia de me fazer acompanhar por uma pequena máquina foto-

(Continua na pág. central)

A SITUAÇÃO EM BERLIM

Os russos não querem contactos

com os outros representantes aliados

mesmo nos restaurantes

e noutros lugares públicos

BERLIM, 7.—O representante da Russia não convocou hoje a sessão ordinária do Secretariado Interaliado, sessão que é sempre convocada três dias antes da data fixada para a reunião do Conselho de Fiscalização Interaliado. A despeito da afirmação feita em 1 de Julho, quando o representante da Russia assumiu a presidência de todos os organismos das quatro potências, presidência que muda de mês a mês, de que haveria um aviso com 24 horas de antecedência, até agora não foi recebida qualquer comunicação escrita ou verbal pelos representantes britanico, francês e americano do Secretariado.

Um alto funcionário aliado da sede do Conselho de Fiscalização declarou hoje ao representante da Reuter: «Desde que os russos, em 1 de Julho, romperam as relações com a Kommandantur aliada, parece que realizam a maior parte do seu trabalho no Q. G. russo em Karlshorst e têm mantido apenas o expediente rotineiro. Os russos não conservam quaisquer ligações com os outros funcionários alia-

(Continua na ultima pág.)

Se houvesse guerra

a Argentina alinharia ao lado dos Estados Unidos

BUENOS AIRES, 7 — «Se houvesse guerra entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., estariamos firmemente ao lado dos Estados Unidos» — declarou ontem o presidente Péron a uma delegação de estudantes brasileiros. «Mas cremos que será possivel evitar a guerra»—acrescentou, frisando que a Argentina se recusa a associar-se «aos que deitam azeite no fogo. O que se pretende, concluiu Péron, não é escolher entre o Oriente e o Ocidente, mas procurar apoio na «terceira posição», quer dizer, na dos esforços em prol da paz».—(France Presse).

PEQUENAS NOTICIAS

ESCUTISMO

O Grupo dos Escuteiros de Portugal n.º 94 comemora, ámanhã, o seu 14.º aniversário, com uma sessão marcada para as 21 e 30, a efectuar na sua sede. Haverá uma palestra sobre escutismo e entrega de recompensas a vários escuteiros.

CAMPISMO

O administrador geral do Porto de Lisboa autorizou a instalação de tendas aos titulares da «Carta Campista» passada pela Federação Portuguesa de Campismo, nas praias sob sua jurisdição, que são todas as da margem direita do Tejo, até S. Julião da Barra, e da margem esquerda, até á Cova do Vapor.

Compete ao pessoal encarregado da fiscalização das praias indicar aos campistas quais os locais onde deverão montar as suas tendas.

—No próximo fim de semana o Grupo Estrela vai acampar no pinhal do Arneiro, em Oeiras. Haverá também acampamento no parque privativo do grupo, na Raposeira.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na esplanada do Grupo Dramático Lisbonense realiza-se ámanhã, á noite, um festival a favor do seu cofre de beneficência.

Escola de agricultura de Paiã

Os alunos da Escola Agricola D. Dinis, na Paiã, apresentaram numa exposição, os seus trabalhos escolares, reveladores de muita aplicação, sobretudo no que se refere á colecção de herbários, trabalhos de desenho, etc.

Figuram tambem no certame magnificos produtos de lacticinios, fabricados pelos alunos, além de outros produtos provenientes da exploração dos vastos terrenos onde funciona a escola.

A exposição estará patente ao publico, durante 10 dias, das 15 ás 20 horas.

CAIU DE UMA PONTE

SANTAREM, 7—(Pelo telefone)—Deu hoje entrada no hospital da Misericordia, muito ferido, José da Silva Marques, de 47 anos, solteiro, empregado comercial, residente nesta cidade, que caiu da ponte de D. Luis I ao Tejo, de uma altura de 15 metros.

Restaurante Viena

Largo da Biblioteca-20
Telef. 20278 – Lisboa

Inauguração
Próximo Sábado
pelas 20 horas

CABANA

Santo Amaro de Oeiras
DANÇA-SE — ORQUESTRA PRIVATIVA
Servem-se Jantares e Ceias
NOVA GERÊNCIA

Teatros e Cinemas

Três estreias

na mesma noite

Anunciam-se para depois de amanhã nada menos de três estreias em palcos lisboetas: o Coliseu apresenta um novo programa de bailados, no Ginásio sobe á cena uma comédia de Cristiano Lima intitulada «Um lugar á sombra» e o Avenida estreia «Joaninha Buscapé», de Luis Iglesias. Parece-nos demasiado ambiciosa a esperança das respectivas empresas de que o publico possa afluir em grande numero, na mesma noite, a três espectáculos, sabido como é que em Lisboa são sempre as mesmas pessoas que constituem o publico das primeiras representações e o seu numero não é tão grande que chegue para encher, na mesma noite, o Coliseu, o Ginásio e o Avenida.

E, como o milagre dos pães não se pode repetir e transformar no milagre dos espectadores, é natural que alguma das estreias de sexta-feira seja menos concorrida do que seria para desejar.

Atrás do reposteiro

Abandonou a sua actividade como autor o actor Vasco Santana, que vai oferecer em breve, por esse motivo, um almoço aos seus antigos colaboradores e amigos.

—Devem começar ainda esta semana os ensaios das operetas «Nazaré» e «Ribatejo», do repertório da companhia que segue para o Brasil no fim deste mês.

—E' no dia 16 deste mês que se estreia no Coliseu dos Recreios o espectáculo que vem precedido de grande fama, do dr. Romelino e Miss Fery.

—O actor Carlos Baptista, cujas melhoras se têm acentuado nestes ultimos dias, segue de novo para Caneças, no fim deste mês, onde vai convalescer.

—Uma parte do material da companhia que deve seguir para o Brasil, ainda este mês, conserva-se ainda em Lisboa, aguardando lugar no primeiro barco que para ali parta.

—Os elementos masculinos que tomam parte no desempenho da peça «Deus dispõe», original de Laura Chaves, em ensaios no teatro da Trindade, são: «Dr. José Duarte», Alves da Cunha; «Paulo de Castro», Alves da Costa; «Manuel», João Perry; «Dr. Lemos», Luís de Campos; «Dr. Mota», Jorge Grave; «Quicas», Octávo Bramão; «Criado», António Cruz.

—O actor Erico Braga parte amanhã em missão profissional para França, Suiça e Holanda e deve, no seu regresso, demorar-se alguns dias em Paris.

—Chega brevemente a Lisboa o dr. Jean Geiringer, director da Sociedade de Autores Americanos, B. M. I., que vem tratar de um importante acordo com a Sociedade de Escritores Teatrais Portugueses, relativo á expansão da musica portuguesa na América.

—Acompanhada de sua mãe e do secretário da companhia do actor Octávio de Matos, parte amanhã para a Madeira a vedeta de baile Araceli Coral. Por motivo de doença, aquele artista só para ali segue no dia 23 deste mês.

Uma peca de Shakespeare

por amadores ingleses

Nas noites de 12, 13 e 14 do corrente, um grupo de amadores, pertencentes á colonia britanica de Lisboa, leva a efeito, nos jardins da embaixada da Grã-Bretanha, amavelmente cedidos pelo sr. embaixador, uma serie de espectáculos, para apresentação da comédia «Twelfth night», de Shakespeare, e que está a ser ensaiada pelo dr. Charles Fyefield, do Instituto Britanico.

Embora seja considerada por muitos criticos uma das melhores obras do autor de «Sonho de uma noite de Verão», não consta que, até á data, a peça agora anunciada tenha sido traduzida para português, motivo por que a sua apresentação em inglês constitui uma autentica estreia em Portugal.

O espectáculo terá a abrilhantá-lo alguns bailados da época, a cargo do grupo de alunas da professora de dança, D. Margarida de Abreu, que graciosamente oferece a sua colaboração.

O produto liquido das receitas dos espectáculos reverterá para a Cruz Vermelha Portuguesa e Hospital Inglês, sendo a noite da estreia considerada récita de gala, pelo que é obrigatorio o trajo a rigor. Para o primeiro espectáculo, que terá a presença de altas individualidades oficiais, membros do corpo diplomático, etc., são já poucos os bilhetes existentes.

Para os dois espectáculos restantes, dado o seu

Par os dois espectáculos restantes, dado o seu

caracter cultural, haverá lugares a preços reduzidos, destinados aos alunos das escolas superiores e faculdades que apresentarem o respectivo cartão de identidade.

Quaisquer pedidos de bilhetes deverão ser dirigidos á Cruz Vermelha Portuguesa, telef. 62126, e á embaixada britanica, telef. 61191.

Primeiras exibições

«A coragem de Lassie», no S. Luís

E' a vida dum cão prodigioso que vale bem uma história humana. O animal chama-se Lassie, e já tem um nome universalizado pelo ecran. Leonel Hansen tem escrito sobre ele várias e palpitantes aventuras, e, a de ontem, embelezada pelos recursos orgiacos do cinema, deve ser das mais emocionantes.

O cão é um verdadeiro actor. Exemplo de abnegação e de sacrifício, é tocado a breve trecho pela loucura, durante a luta no Pacífico, numa das ilhas invadidas pelos americanos. Levam-no para um hospital, mas foge dali, convertendo-se num horrendo monstro de ferocidade. E' o regresso á selva, as aventuras que ressurgem, até que volta a encontrar a mão doce, suave e branda de uma criança...

O filme decorre em lindas paisagens, coloridas, e tem por intérpretes, tanto animais, como pessoas. Lassie bate todos os «astros» de Hollywood. Tem emoção, cólera, raiva, bondade, heroismo, numa paleta de emoções (instintos) bem aproveitados e explorados. Por vezes, o seu «desempenho» atinge o patético. Numa época em que a crueldade humana, não só na guerra, mas em muitos outros aspectos se reveste do mais duro egoismo, talvez não seja mau ver filmes como este que, afinal, encerram uma lição, não deixando de ser admiráveis espectáculos. Complementos de primeira escolha.—*Visor 42.*

Noite memorável

Estreia, hoje, de novo programa de Bailados Russos, com «Scheherazade», «Presságios» e «Carnaval», as mais grandiosas criações de Bakst e Fokine, no Coliseu. Ultimos espectáculos

O grande bailarino Dokondovsky, com a estrela Genevieve Moulin

Sem duvida, a estreia de hoje, no Coliseu, do novo programa de Bailados Russos vai ser um acontecimento memorável. O Original Ballet Russo, do coronel de Basil, apresenta as obras mais belas, as grandes peças, do famoso teatro eslavo do «ballet». No programa desta noite reunem-se os nomes mais extraordinários de teatro de dança. O publico vai admirar essa extraordinária *Sheherazade*, tal como a concebeu Bakst e Fokine, o maior pintor e o maior coregrafo, através da vibração orquestral do imortal Rimsky Korsakoff. Os cenários e vestuário, cuja estética revolucionou o teatro, são de Bakst, e a coregrafia de Fokine.

Scheherazade é a obra prima dos Bailados Russos, arrancada ás mil e uma noites, que nos dá uma visão maravilhosa do Oriente, entre cenas palpitantes de paixão e de morte, num harem. O segundo «ballet» é o *Carnaval*, de Fokine, musica de Schumann, orquestrada por Korsakoff, Glazounoff, Liadoff e Tcherepnine. Cenários e vestuários também de Bakst. *Os Presságios*, terceira peça de bailado, é feito sobre a universal 5.ª sinfonia de Tchaikovsky, coregrafia e libreto de Massine, cenários e figurinos de Andre Masson. Grande Orquestra Sinfónica, com 80 professores, da Emissora Nacional, dirigida pelo ilustre maestro Walter Ducloux. Ultima semana de Bailados Russos. Preços acessiveis a todo o publico. No Coliseu não há calor.

COLONOS PARA A AFRICA

O paquete «Nova Lisboa» parte hoje, ao fim da tarde, para os portos de Africa, com 600 passageiros, entre os quais muitos colonos e suas famílias que vão desempenhar nas nossas provincias ultramarinas actividades diversas.

Vida desportiva

LAWN-TENNIS

Campeonato de 2.as categorias

Começam, ámanhã, no Estoril, os campeonatos de Lisboa de 2.as categorias de «lawn-tennis». As provas estão marcadas para as 18 horas.

MOTOCICLISMO

Provas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo vão realizar-se, no próximo dia 25, provas de motos, constando do programa das festas uma recepção na Camara Municipal e um festival no Casino. As provas constarão de gincana, corridas negativas e 100 metros lançados, sendo as inscrições gratuitas aceites naquela Comissão de Turismo, ou no «stand» Vidal e Garage Olimpic, em Lisboa, nas casas José Pinto Leite, e Silva & Figueiredo, no Porto, Silva Neto & C.ª, na Anadia, e José Augusto Simões, na Figueira da Foz.

CICLISMO

Campeonatos distritais

Até ao dia 15, estará aberta, na sede da F. N. A. T. a inscrição para o campeonato distrital de ciclismo, a disputar em três categorias, sendo os percursos de 100 quilómetros para a 1.ª categoria, reservada a independentes e seniores; 75 quilómetros para a 2.ª e para juniores e iniciados; e de 50 para a 3.ª destinada a outros concorrentes.

As provas efectuam-se no dia 25 e os dois primeiros classificados individualmente e as equipas vencedoras em cada categoria ficarão apurados para o Campeonato Nacional, marcado para 22 de Agosto.

Foi criada na Guiné

uma missão geográfica

A «Ordem do dia» á Armada publicou uma portaria do Ministério das Colónias, pela letra da qual é criada a missão geográfica da Guiné, cuja actividade se estenderá desde 1948 a 1950, prorrogável por outros períodos. Os oficiais que compõem a missão não deverão permanecer nas zonas de trabalhos mais de seis meses em cada ano, e, a cada campanha, deverá seguir-se um período de trabalhos de gabinete. Compõem a missão um chefe, um adjunto, um assistente e um auxiliar. O pessoal que actualmente faz parte da missão de estudos de Geografia física e humana da Guiné transitará para as categorias correspondentes na missão criada por esta portaria.

Caminho de ferro de Arganil

Pede-nos a comissão executiva do movimento a favor da conclusão do caminho de ferro de Arganil que lembremos ás pessoas que têm listas de recolha de assinaturas para a mensagem a entregar ás instancias oficiais o favor de as devolverem, urgentemente, para a sede da Casa da Comarca de Arganil, R. da Fé, 23, 1.º, Lisboa».

Esta comissão tem recebido as mais entusiasticas adesões de figuras de relevo na politica, na ciência, nas artes, na magistratura, nas letras, no comércio e nas industrias sendo de muitas dezenas o numero de instituições e colectividades que se manifestaram a favor de tão justo melhoramento.

Entrega de credenciais

Para estas cerimónias e demais actos protocolares são preferidos, pela sua distinção, cartões, cartas, etc., timbrados em alto relevo. Trabalhos executados em chapa de cobre ou aço pelos melhores técnicos na Secção de Gravura dos Estabelecimentos FREIRE-GRAVADOR.

A mais importante organização do País na sua especialidade.

V. Ex.ª quer Viajar

consulte sempre o TELEF. 27772 ROSSIO que encontra os modernos automóveis de luxo, 7 lugares, sem distintivo, documentados para estrangeiro e todo o serviço de excursões, casamentos, etc.

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571

LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

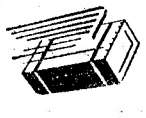
TWA PARA A AMERICA

NEW-YORK
CALIFORNIA
Ligações para
VENEZUELA
MÉXICO

TWA

ESTADOS UNIDOS · EUROPA
AFRICA · ASIA

Marcações para regresso asseguradas. Refeições a bordo grátis. Procure o seu Agente de Viagens ou comunique com TWA—Av. António Augusto de Aguiar, 17-A—Telefone 53151



ENVIE AS SUAS ENCOMENDAS PELA TWA

ARCADIA
DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o melhor programa de VARIEDADES de Lisboa

com os principes do baile espanho **MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA**

Clarence e Pierson — Ballet Alma Espanhola

BALLET DIX LOUISE GIRL'S — MARY MELY

Conchita Perez — Mabel Valencia — Almodena Quevedo — Pilarin Martin — Merche Martin — Milagrito Sancho — Loli Cañi — Maruja Casado

Música constante pelas Orquestras LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA

ABERTURA A'S 22 HORAS — 1.ª PARTE DE VARIEDADES A'S 24,15 HORAS

Ar condicionado. Temperatura agradável

A'manhã, 5.ª FEIRA, estreia da bailarina clássica

YOLANDA

TRAFARIA **COSTA RICA-BAR** Telef. 233

HOJE — às 22 horas **HOJE**

BAILE

ORQUESTRA INTERNACIONAL

Bar — Restaurante — Pastelaria

SABADO — Grande programa de variedades internacionais

Transportes assegurados às 9.30 h., para a Costa da Caparica, Belém e Terreiro do Paço

---

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!

Grandioso êxito da vedeta **MARIBEL CABALLERO**

num sensacional programa cheio de atracções internacionais com

HERMANAS QUESADA - ROSABEL - PEPITA LUCIENTES

OLGA NEGUERUELA e a ORQUESTRA OLIMPIA

Amanhã,
às 22 horas
vamos ver o toureiro da moda

MANOLO GONZALEZ
ao lado de
Pepin Martin Vazquez

os dois sevilhanos que hoje enchem a monumental de Madrid na Corrida da Imprensa e que amanhã devem encher o Campo Pequeno.

Nesta bem organizada corrida, com gosto actual e correspondendo ao da capital de Espanha, reaparecerá, ao lado do mestre equitador

João Núncio, Murteira Correia

o bem montado cavaleiro de Evora

Nesta sensacional corrida nocturna lidam-se touros de casta espanhola dos srs. Carlos e Francisco Wanzeller, Palha e Antonio Durão.

Pégas pelo Grupo de António Carraça, de Alcochete

A bilheteira dos Restauradores continua registando o interesse da «aficion» bem orientada.

São Luiz — A CORAGEM DE LESSIE — em tecnicolor, com **Elizabeth Taylor, Tom Drake** e **Frank Morgan** — T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

EDEN — O FILME MUSICAL — **CÉU DOIRADO** — Em Tecnicolor c/ **Bing Crosby, Fred Astaire** e **Joan Caulfield** — Telef. 20768 — AS 21.30 — «Matinées» diárias

CONDES — **FADO** — com **Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana** e **António Silva** — AS 21.30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — Vibrante estreia em tecnicolor — **NOBREZA NO SANGUE** — com Lon Mc Callister e Peggy Ann Garner — Telef. 27493 — Hoje, às 21 e 30

TERRAÇO — A's 21,30: **O pequeno gigante** e **Semente da Morte**

TERRASSE — **FIESTA** — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — MARIDO POR ACIDENTE

TIVOLI — Quem estará a beijá-la? — Encantadora comedia em tecnicolor, com **June Haver** e **Mark Stevens** — AS 21.30 — Telef. [illegible]5 — «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30 — Despedida do grande êxito — **SUA ALTEZA, A SECRETARIA** — com **Betty Grable** — «Matinées» diárias (Preços reduzidos)

ODEON — A's 21 e 30 — HOJE, ESTREIA Da hilariante comédia — **Filhas para casar** — com Adolfo Menjou e Billie Burke — **PALACIO** — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

LIS — Telef. 48560 — A's 21 e 15 — **FIESTA** — **MARIDO POR ACIDENTE**

REX — Telef. 29655 — A's 21 e 15 — Três raparigas endiabradas — **Crime nas Antilhas**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Robin dos Bosques** — com Errol Flynn

---

PAVILHÃO PORTUGUÊS — CINEMA AO AR LIVRE - PREÇOS POPULARES

SÓ CINEMA — Todas as noites ás 21,30: DOIS FILMES DIFERENTES — HOJE: **A terra ficou em chamas**, c/ R. Reichhardt e **Chuva de filhos**, com Marjorie Reynolds

«Sempre Fixe»

Mais um numero de «Sempre Fixe» foi hoje posto á venda, com grande numero de quadras populares alusivas aos vinhos de Colares, além das suas habituais secções e caricaturas entre as quais se destaca a primeira página de mestre Francisco Valença referente a uma noticia aparecida nos jornais acerca dum medicamento manipulado na China com pó de unhas humanas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Na sede da direcção geral da C. P. reuniu-se a assembleia geral da Previdencia do Ferroviário Português, a fim de serem discutidos e votados o relatorio e contas, respeitantes ao exercicio de 1947. Pelo relatorio, verifica-se que, nos seus 23 anos de existencia, foram pagos, de auxilios, 22.743.875$70, dos quais 891.275$00 durante o ano findo.

Todos os beneficios são prestados a troco da cota mensal de 16$50.

VILA FRANCA
E' amanhã
que com ça a venda de bilhetes

nos Restauradores, por cima do Avenida Café, para a grandiosa e imponente corrida das animadas, coloridas e castiças festas do

«Colete Encarnado»
no domingo, 11

com os grandes e notáveis artistas

JOÃO NÚNCIO

DOMINGO ORTEGA

MANOLO ESCUDERO

e

DIAMANTINO VISEU

De manhã, uma formidável espera de toiros

Sol desde 35 e Sombra desde 60 escudos

Um grande e extraordinário serviço de comboios especiais

VENDA E DEMONSTRAÇÕES EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. SIMÕES JUNIOR — Rua da Conceição, 46, 1.º — Lisboa

---

LUSO

Amélia Maria

PALACIO DE S. ROQUE

Tel. 32889

HOJE — Até de madrugada

NOITE POPULAR

Animador: *Filipe Pinto*

Cantam: MANUEL DOS SANTOS, ALICE MAGINA, JOSE' PEREIRA, Brigida Silva, Julio Peres e os jovens fadistas Amélia Maria e Natalina Bizarro. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

O LUSO é o salão mais arejado da capital.

AVENIDA

Hoje, às [illegible] e 22 horas — 2 SESSÕES

Ú timas representações da comédia em 3 actos, de **Bernard Shaw**, tradução de **Menotti**

CANDIDA

com **EVA** e os seus artistas

Depois de amanhã, estreia da comédia de **Luis Iglezias**

«J ANINHA BUSCAPE»

TRINDADE

Hoje — A's 21 e 45 últimas representações da peça em [illegible] actos

Miguel da Lôba

adaptação de **HENRIQUE GALVAO**

com **ALVES DA CUNHA**

VARIEDADES

HOJE, às 20 e 45 e 23 horas

Grande êxito da popular revista

O Melhor do Mundo

Uma nova realização de Pielo, com **Irene Isidro, Vasco Santana, Ribeirinho** e a grande atracção internacional **SUSY PARIS**

COMER AO AR LIVRE?

CAVALO BRANCO

Avenida do Aeroporto

SELECÇÕES de JUNHO

ESTÃO À VENDA

PORQUE HAVERÁ RIVALIDADES ENTRE AS NAÇÕES?

A MANEIRA DE ENCARAR AS COISAS

LORD MOUNTBATTEN, O INCRIVEL

QUEM FALTOU AO ENCONTRO?

25 artigos de interesse e actualidade além do resumo de um livro de sucesso

COMPRE O SEU EXEMPLAR HOJE!

VIDA literária

ROMÂNTICO

Alguém pediu Chopin.
Na penumbra que o Sonho
palpitante envolvia
em ondas de uma grande
emoção, cascatas de harmonia
beijando o coração,
perpassavam nostálgicos amores
de poeta e George Sand.

Do meu cigarro, o fumo
diluia-se no luar
que a tremer se deitava
na água mansa da ria.
E eu que há pouco julgava
que da imensa fogueira
que a alma me abrasara
a cinza estava fria,

na torrente caricíosa dos sons,
no corpo do luar, tão brando e fugidio,
intangível como o luar,
talvez como o luar frio,
sem cor e sem contornos,
o seu corpo, uma vaga,
surgiu e arrebatou-me
a caminho do mar.

A noite perfumada
em extase morria.
A aragem corria-me os cabelos
no jeito dos seus dedos,
desatava os novelos
dos suaves segredos
que em sua voz havia.
Rouxinois, laranjais...
O Sonho se apagava.
E eu fitei, a chorar,
a água quieta da ria.

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

O PRETO NO BRANCO

Malaquias e o "cognac,,

Depois de jantar sempre foi agradavel a Malaquias Raposo atardar-se á mesa, bebendo chicaras de café umas sobre as outras, fumando cigarros incontáveis. De certa altura em diante Malaquias escolhe os assuntos elevados. Pode dizer-se que Malaquias tem o «cognac» filosófico. Quem o quiser ver embrenhar-se na Metafisica e na Moral é fornecer-lhe uma garrafa, de Pedro Domecq, Fundador ou Carlos I. Eu já o vi uma vez, á sobremesa, fazer uma dissertação sobre a «Quadrupla raiz do principio da Razão suficiente», de Schopenhauer. Mas tambem havia razão para isso. O «cognac» era um Fine Napoleon, com trinta anos de garrafa. Eu, já se deixa ver, calo-me, é claro, porque o meu figado estraga-me o «cognac» todo e não bebo. Estão-me vedados os calices de alcool e as conversas transcendentes. Mas desta vez, não sei porquê, sucedeu-me lançar uma qualquer frase em que empreguei a palavra o Homem, o Homem com H grande, o Homem espécie zoológica. Malaquias estava numa altura em que a Ideia não chega e precisa acompanhar-se da Acção. Deu uma punhada sobre a mesa e berrou:

—O Homem? Isso não há... E' uma abstracção.

—Não há?—interroguei eu cheio de timidez.—Não há porquê?

—Porque não !Há o branco, há o preto, o amarelo e já não há o «pele vermelha», porque deram cabo dele, para simplificar. Eu nunca vi nenhum Homem. Aqui na Europa conheço o inglês, o alemão, o russo, o francês e nós, os portugueses. Entre nós mesmo conheço os malandros e as boas pessoas, os inteligentes e os estupidos, esta ultima diferença ilustrada suficientemente nesta mesa, pela nossa presença e aqui a do Moreira, que é bom rapaz, mas é uma besta.

Esquecia-me dizer que efectivamente era nosso comensal o Aristides Moreira, excelente moço, sempre muito bem vestido, que viera para Lisboa, segundo ele próprio nos confessava, para casar rico e aprender a viver na Sociedade». O Aristides não se zangou e comentou filosóficamente, encolhendo os ombros:

—Está «grosso», deixem-no.

Malaquias prosseguia:

—O Homem! Forte treta! Há o rico e o pobre, o gatuno e o policia, o marido e o amante! Essas é que são as realidades. O Homem é uma abstracção, uma classificação arbitraria, para justificar a existência nas Universidades das cadeiras de Antropologia, com um professor e um ordenado. Deus criou-te a ti, a mim, aqui ao Moreira e aos outros. Não criou o Homem. E a prova é que, até agora, nunca se encontraram duas impressões digitais idênticas e existem os arquivos de identificação e as fichas. Nós é que nos permitimos tentar diminuir a fantasia, o génio do Criador, unificando a Criação, varia e multiforme. Cada homem deriva dum acto individual, nunca dum acto colectivo. Esse critério poderia aplicar-se, por exemplo, aos pintos que esses, sim, saem duma postura. A galinha põe os ovos e choca-os a todos ao mesmo tempo.

Estes estados como os do Malaquias são contagiosos. E tanto o são que eu, que sou sobrio, respondi, para responder alguma coisa:

—Há. Há o Homem e há o Santo.

Malaquias atirou ás guelas um novo calice, fixou-me com um olho subitamente enternecido e declarou com convicção:

—Tens razão... Há o Santo. Lá isso é verdade...

Admirado, interroguei:

—Concordas? Dás-me muito gosto com isso. Há o santo. Fica assente. Já viste algum?

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

UM NOTAVEL ÊXITO NO BRASIL

O POVO NA LITERATURA PORTUGUESA

de ***João de Barros***

Constituiu um notavel êxito, tanto em Portugal, como no Brasil, o ultimo livro do grande poeta João de Barros, «O Povo na Literatura Portuguesa». A essa admiravel obra têm-se referido, com o mais caloroso entusiasmo, toda a Imprensa da grande nação irmã. Ás honrosas transcrições, que já fizemos e que bem demonstram a larga e brilhante projecção no Brasil, do nome do altissimo poeta e escritor que é João de Barros, acrescentamos, entre tantas, estas duas, subscritas por duas das mais notaveis figuras intelectuais fluminenses:

Do jornal «O Globo», dirigido pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Herbert Moses:

«Trabalho oportuno e esplêndido, o que acaba de realizar o escritor João de Barros, ao reunir em volume excertos de autores portugueses versando todos sobre o povo de Portugal. O titulo da antologia, «O Povo na Literatura Portuguesa», define exactamente o seu conteudo. Dois méritos fundamentais apresenta o trabalho: um, o critério da escolha dos trechos apresentados; outro, o admiravel prefácio de João de Barros. Pode-se,,inclusive, afirmar que no conjunto de nomes de autores reunidos na antologia e do prefaciador não se coloca em posição menos destacada. Ao contrário disso, o prefácio em apreço deve, a partir daqui, ser considerado como um dos trechos mais belos, pelo amor e compreensão revelados, jámais publicados sobre o admiravel povo irmão...

.....

«O Povo na Literatura Portuguesa» é trabalho para ser lido e meditado. Ajuda a compreender melhor a nação portuguesa e, sobretudo, ensina a admirar mais o seu povo. Para uns será uma revelação, para outros uma complementação. Para todos, no entanto, o trabalho de João de Barros surge como um manancial de extrema riqueza, do qual corre limpida e serena em sua permanência de sempre a realidade do povo de Portugal, superior aos regimes e sobranceiro ás doutrinas».

Do ilustre escritor e jornalista Eduardo Tourinho:

«Desse João de Barros—português do Brasil e brasileiro de Portugal—vem-me uma antologia de lapidares páginas literárias sobre a vida e a luta do povo lusiada no desfilar dos séculos e á formação da nacionalidade.

«O Povo na Literatura Portuguesa» é, como depoimento sobre o papel das sucessivas gerações no desenrolar das tragédias que deram á Nação definido lugar na vida universal. Vale por um comovido curso de História e, pelo seu valor intrinseco, é um livro que o próprio Estado deverá fazer verter para todos os idiomas, como luzida credencial a ser apresentada ao Mundo.

.....

Afinal, esse livro—«O Povo na Literatura Portuguesa»—não é senão a propria alma de Portugal que João de Barros — num extase — entreabre ás gentes, modelada pelos génios da raça e por ele mesmo interpretada num claro prefácio que é uma luminosa lição para compreensão daqueles *varões assinalados* que rasgaram os mares da terra e, um dia, no então quimérico continente de Colombo, fincaram os alicerces do Brasil.

«E porque Brasil e Portugal tanto se mesclam, no livro está o tão nosso Vieira, que, lado a lado de Gregório de Matos, contorna o nosso século XVII, de largo significado na formação da vida brasileira.

«A antologia que João de Barros apresenta, não se destina sómente aos portugueses, mas a todos os homens.

.....

«O Povo na Literatura Portuguesa» é obra destinada a permanecer perenemente nas estantes. Vale como potente mostra da vontade dos portugueses da alma de Portugal».

«Aventura Maravilhosa»

de Aquilino Ribeiro

em edição «ne varietur»

Entre «Aventura Maravilhosa» e «Cinco Reis de Gente», quantos anos? Na mesma semana, mestre Aquilino, desentranha um novo livro numa fecunda maternidade espiritual, nado, graudo, remexido, pintalgado de sardas—o «Cinco Reis de Gente—e uma outra edição da «Aventura Maravilhosa», o romance sabastico, entre a nevoa gloriosa da monarquia universal, sonho enterrado nas areias retintas de sangue da planicie de Kibir, numa louca cavalgada de gloria temeraria. Neste livro, cuja edição «ne varietur» foi agora lançada, Aquilino Ribeiro tem páginas pujantes de beleza formal, daquelas que ficam na historia da lingua, como exemplos de beleza. Certos trechos do romance, como a batalha de Alcacer, e Filipe II no Escurial, são definitivos. Supomos ter dito da obra, uma das melhores do nosso grande escritor, o bastante para renovar o interesse.

DIÁRIO DE UM PROVINCIANO

Gotas do exílio

1

Na provincia, ao calor das lareiras, longe dos ventos artificiais da civilização, nós podemos observar melhor o valor de certos homens. As suas atitudes perante a sociedade que anteriormente defendiam como coisa amorfa e sem continuidade humana ou histórica e agora, se debruçam, timidos, como os pirilampos a dardejar uma luz arrefecida—indagando nos algarismos da época demudada.

Na provincia, as coisas, os factos e a vida supõem-se mais puros, sem obliterar as grandezas do carácter de cada um, no esforço construtivo de se elevar o Homem, pelo aprumo dos seus ideais e das suas acções.

Aqui, é o vizinho sapateiro que nos espia, não vá o pródigo benevolente ser capaz de dizer que o mundo não é mundo e a vida um carnaval.

Na provincia, á claridade do binóculo imaginativo ou da memória surripiada aos clangores da matéria, os homens são julgados na suficiência das sinceras afirmações. Por isso se nos depara, no critico que julgámos severo, no escritor que reputámos virtuoso ou no politico que supusessemos honrado—criaturas contraditórias, despejadas de gritos interiores, prontos a vender a palavra ou o critério ao primeiro arrufo de um maltês ou de um banqueiro original.

2

«Quem me dera a mim mentir, para o mundo não falar...» Triste, esta máxima, que revela uma mão cheia de covardias. O dominio de nós mesmos está no drama pungente da própria indole que se rebela contra a subserviência de certos homens —com vocação de lacaios.

«Quem me dera a mim mentir
Para o mundo não falar...»

Isto é outra loiça. Assim repartida em verso, a máxima tem outro sabor. São os peitos dos ganhões que a segredam, no silêncio espampanante dos horizontes rosados—e, só por serem ganhões, a trova vale um mistério e deixa de ser pecaminosa.

Há certos ditos que, na boca do homem das cidades, parecem blasfemias e na boca dos camponeses nos dão o sabor duma pura novidade.

E' como as melodias dos homens célebres que musicos de terceira ordem, para justificarem talento absurdo, transformam em «slow». Tal e qual.

3

O escritório, ás vezes, é uma rosa rodeada de espinhos. Um sossêgo e uma exaltação. Tem a fama de um silêncio— e é uma conjura de desvarios. Quem será capaz de exprimir o fogo de um peito sedento de milagres? Milagres de civismo, de camaradagem e virtude, de vida continuada, conforme os códigos da moral perceituam?

Julgo que a maneira mais pacata de aprendermos a viver, neste interregno de sentimentos, paradoxos e futilidades—é falar com nós mesmos daquilo que nos pareça superior.

O mais, o mais...

4

Um provinciano, nesta capital coroada de tantas famas e de tantos exageros, é uma virgula a mais no calendário da vida. Por muito que exprima a sua vontade de viver honradamente sem se apoiar aos ombros ou ás algibeiras alheias, só encontra risos—e risos... Os costumes morais que tradições antigas tentaram reforçar— são contraditados pelo bocejo e pelo desinteresse.

«Um provinciano, sempre veio de terras onde os homens pensam que a Lua é aparentada com um coelho...».

E neste conceito irrisório se funda toda uma artificial superioridade. Como se não tivessem mais em que pensar, na triste ideia de arrepanharem, com a violência de um soco ou o instinto da perversidade—a imortal consideração.

ANTUNES DA SILVA

A' venda esta semana

FÁTIMA

À LUZ DA HISTÓRIA

por ***Costa Brochado***

A História do maior acontecimento religioso dos nossos tempos, feita por um grande historiador português 1 gr. volume de 414 páginas, com gravuras muito interessantes. Esc. 30$00. Remete-se pelo correio á cobrança

PORTUGALIA EDITORA

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 136

LIVROS e AUTORES

O Castigo de D. João

Um novo romance de Urbano Rodrigues

Urbano Rodrigues costuma viajar literariamente, através do amor. A maior parte da sua obra, desde «Coração», até a essa frivola e côr de rosa «Duquesa de Baeta», sem esquecer a esplendida Paulina Borghese, de alabastro, do seu «O Idolo da Carne», é um hino ao amor, á vida, á alegria, ao sentimento, ao romantismo, com aquela discrição elegante, de um ressaibo ligeiramente francês, onde transparece a graça felina e a sensibilidade, por vezes, melancolica, de uma Colette, no seu sempre enamorado *Cheri*.

Urbano Rodrigues

E' nesta tonalidade que devemos situar o novo romance de Urbano Rodrigues, «O Castigo de D. João». Não se trata do simbolico personagem, que Tirso de Molina, mais do que qualquer outro, conventeu em fatal e implacavel amante. O escritor, com um sorriso malicioso, aproveitou a sinonimia, mas deu-lhe tambem, nas suas linhas reais de «terratanente» alentejano, alto, louro, valente, fascinante e rebuçado numa ampla capa aventureira, alguns traços de similitude com o famoso personagem espanhol, em cujo complexo psicologico se debatia, porventura, a estranha simbiose dos dois valores do genero humano.

Urbano Rodrigues narra no seu «Castigo de D. João» uma bela historia de provincia, do seu Alentejo, que ele conhece a palmos, batendo as leiras do trigo, com os seus safões de caçador e a sua pupila ardente e voluptuosa de artista, para quem Lisboa, mesmo, no Chiado, é uma espécie de exilio doirado. Este romance, de uma arquitectura própria, tem vida, pitoresco, fisionomia, realidade. Dir-se-ia que vibra nele, sob mascara—a negra mascarilha donjoanesca!—um estro de lirismo romantico, que define, afinal, o caracter da nossa raça. A mulher para nós será sempre o idolo, a vergontea alta e fina, que abre, no azul, as suas petalas de beleza, a asa casta e branca que, docemente, se vêm acolher ás nossas mãos, receosas de a profanar. No D. João, de Urbano Rodrigues, não há cinismo, nem desinteresse, nem mesmo vaidade. Não é, digamos, na expressão banal—o conquistador vulgar. E' um grande amoroso, que um belo dia, numa festa andaluza, se deixa prender nos braços duma sevilhana—bolero, de Ravel, com pandeiretas de beijos—e a rapta, num corcel fogoso, sob os tiros da criadagem raivosa. Esse episodio caracteriza a estirpe do heroi, e dá-nos logo, nas primeiras páginas, um belo sabor de aventura, que, embora classica, tem o interesse de um belo descritivo, palpitante e fremente, que é dos melhores trechos do livro.

Mas Urbano Rodrigues sabe interessar o leitor. Ei-lo, fixando numa observação intensa, de pintura sugestiva, os frequentadores da farmacia da terra, especie de «forum», onde se discute toda a cronica da aldeia, e onde, por vezes, se vai sentar o empolgante D. João. Desenrola-se, então, através do pitoresco local de figuras e de costumes, a existencia um pouco misteriosa, propositadamente, velada de sombras, da personagem central. Como ninguem, Urbano Rodrigues descreve-nos a vida rural, não propriamente, a do homem ligado á terra, mas a do proprietario, patriarcal, veneravel, entre caçadas e ementas tipicas, com uma ou outra fugida a Lisboa. E D. João —perguntará o leitor? Qual o seu castigo? Seria trair o autor, revelar o entrecho do seu romance. De tantas há uma, já quando as fontes começam a nevar, que vence, mas nesse episodio, Urbano Rodrigues excede-se em delicadeza, em penetração psicologica, nuns longes de entardecer doce, suave, resignado, de quem, no entanto, não abdica. «O Castigo de D. João» é um dos mais eloquentes romances de Urbano Rodrigues, pelo seu portuguesismo, o seu caracter campestre, o seu sunto amoroso. O prosador afirma-se sobrio e incisivo, modelando os efeitos para que o crescendo final impressionante de emoção nos vença pela sua fremente humanidade.

Uma linda capa de Stuart, e edição da Empresa Nacional de Publicidade.

Memórias

MEMORIAS DUM FERRO-VELHO

de Rafael Salinas Calado

De facto, são temas diversos, a que a pena amena do autor dá uma unidade saborosa de estilo. O dr. Rafael Salinas Calado conta-nos as suas memórias, não cronológicamente, mas recordando os episódios mais destacantes de que foi protagonista, ou a que assistiu. Vê-se que escreve *currente calamo* ao sabor das suas reminescências, sem nunca impor a sua personalidade. A vida, no dia a dia. Impressões literárias, como «O Coração de Antiquário», quase um conto, que nos dá a paixão de um coleccionador que se tem de desfazer das suas preciosidades. «Comezainas Nacionais» é um capitulo curioso não apenas para os gargantuas, mas para os estudiosos da arte da culinária. O dr. Rafael Salinas Calado descreve-nos um jantar de D. Sebastião, e outro, em Vila Viçosa, em 1571, quando o legado do Papa, cardeal Alexandrino, visitou o duque de Bragança, D. João I. Comia-se muito, mas mal, em baixela de prata, com copos de oiro, sob um docel. As comidas levavam muita canela, e outras especiarias, açucar e gemas de ovos, mas faltavam-lhes molho e temperos. De aspecto histórico, o capitulo sobre «regicidios e magnicidios», com factos inéditos; «Aquilino Ribeiro e o arroz de cari»; «Dois velhos de espirito moço», um dos quais é Bernardino Machado, etc. O dr. Rafael Salinas Calado põe nestas «Memórias dum ferro-velho» o seu coração enternecido de saudade, motivo por que as lemos com aprazimento.

NOVELAS

BAJO LAS CENIZAS DEL TEDIO

de Fidelino de Figueiredo

Fidelino de Figueiredo continua a ver a sua obra traduzida em espanhol, nesse admiravel hemisferio literário que é a America do Sul. Mais um livro nos chega da Calpe Argentina (Buenos Aires-México), este de novelas, denominado «Bajo las cenizas tel tedio». A novela principal é a que dá titulo ao livro, no qual o escritor define a curiosa figura de Luis Cotter. Dela, diz Fidelino de Figueiredo, num prefácio, relativamente recente, visto a obra ter tido várias edições: «Foi em Luis Cotter, intelectualissimo e pauperrimo, que se cumpriu a lei das três gerações que resumem o ciclo vital das fortunas: a que junta, a que desfruta e a que se dissipa e arruina. Luis Cotter chegou na hora final. Só encontrou resíduos, quatro ideias e quatro moedas com as quais vegetou algum tempo. Não foi, contudo, esteril a sua breve penuria. Converteu em consciente aquele vago sentimento patrio de Fradique, populista, humilde, pitoresco, de doçarias e beberio á seculo XVIII, deu-lhe dignidade intelectual, elevou-o a filosofia historica, base da vida viva e de acção politica. Luis Cotter fez uma prudente síntese do esteticismo alulico de tio Fradique e do historicismo voluntarista de Oliveira Martins, outro bondoso tio da gente moça do meu tempo».

«De este Luis Cotter, historiador e monge literario, que possuia a inteligencia, como uma pratica ascetica e um caminho directo até Deus, fiz o retrato em 1925. Aqui se reproduz essa semelhança, seguida de dois esboços complementares de figuras do seu circulo».

Não é verdade que um autor deixa sempre traços de parecença na sua obra? Dir-se-ia que Fidelino de Figueiredo se encarna no seu Luis Cotter—outra vida, num duplo, que o espelho, quase acerta, imagem e reflexão, no esmo contorno.

Bem curiosa figura, como que um Fradique, sem morgue, do nosso tempo, desencantado do espectáculo do Mundo, olhando para o fenomeno humano, com curiosidade, infinitamente indulgente, mas, sentindo, no entanto, como nós, as feridas da vida—bem crueis!—e ostentando um sorriso que mal encobre o rictus doloroso. Por um pouco, generalizando, o retrato de todos os inteleotuais: o rouxinol que canta, (escreve, pensa), descuidoso, e que parece que só veio ao Mundo para isso, e logo morre esgotado por esse fio de oiro, mais ou menos tenue, mas puro.

O escritor francês Robert Ricard, que tambem comenta estas novelas exemplares de Fidelino de Figueiredo, escreve a certa altura:

«Creio que Fidelino de Figueiredo faria suas as admiraveis palavras estiradas por Paul Claudel a Jacques Revière: «Todas as objecções que se nos dirigem estão resumidas na detestavel frase do horrivel Renan:—Depois de tudo, a verdade é talvez triste!». Que cinza, afinal, cai sobre o Mundo? Porque escurecem as almas? O existencialismo responsabiliza o homem de tudo, como se o seu fardo já não fosse demasiadamente pesado. Mas adiante. Mais duas novelas: Revoo romantico» e «Uma viagem a Fobolandia» completam este volume de Fidelino de Figueiredo, de tão vivo e espiritual sabor.

Investigação

OS TRÊS PROBLEMAS DA ANTIGUIDADE

por Tomás dos Santos

Recebemos do professor Tomás dos Santos um interessante livro, intitulado «Os Três Problemas da Antiguidade». Nele, o autor estuda «a multiplicação e divisão do cubo e da esfera e sua generalização e a duplicação do cubo—o problema de Delos resolvido só com rectas e arcos de circulo—como foi proposto há mais de 3000 anos». Como estes três intricados problemas excedem, propriamente, o plano da crítica literária, registamos, com muito prazer, o aparecimento da obra, dando a palavra aos mestres da materia.

Evocações

JULIO CESAR MACHADO

por Luie Teixeira

Luis Teixeira

Com a sua prosa colorida, numa deliciosa evocação, publicou agora o brilhante jornalista Luis Teixeira, numa elegante *plaquette*, um estudo sobre Julio Cesar Machado. Eis uma figura que surge do passado, não como um espectro, mas fremente, real, protoipo de um tempo em que a vida tinha um sabor mais doce para ser vivida, numa Lisboa que era, então, a cidade mais pacata da Europa. Uma quietude de lago, onde nem sequer passavam cisnes, deixando no espelho das águas um sulco prateado. Luis Teixeira, não evoca, apenas, o culto do admiravel folhetinista, de tão ameno estilo, por vezes, com acidas notas de ironia, que tão bem sabia cultivar o genero, numa idade em que as chamadas penas de oiro abundavam. Camilo impressionou-se com o autor do «Claudio»: «indulgente, jovial, que sofrera sem um queixume os ataques severos com que foi recebido no principio da sua carreira». Eram as forcas caudinas de todos que entravam no terreiro das letras. Julio Cesar Machado era alto e varonil demais para curvar a cerviz. Tinha talento. Podia, como Andrè Cheniér, têr, então batido, na fronte escampada e romantica, dizendo como o poeta francês, a caminho da guilhotina: «aqui há alguma coisa!». (Recordamos, não textualmente). Em notas rectas, de funda sugestão, em que o jornalista e o escritor se alternam, Luis Teixeira pinta-nos os meados do seculo XIX, em Lisboa, cuja vida se passava, na sua geografia literária, entre o Passeio Publico e o Marrare, de «pulimento». Garrett, o divino, de casaca bronzeada, busto altaneiro, voz de oiro, aconchegando ao coração o seu ultimo amor, despedia-se. Outros principiavam, e, entre eles, Julio Machado.

Luis Teixeira, dá-nos, primorosamente o modelo e o seu ambiente, numa exemplar retrospectiva vizual adoçada de toques de incisiva sensibilidade. No seu livro, ha uma fotografia impressionante. Referimo-nos áquela em que Julio Cesar Machado está sentado, com o filho entre os braços. Sente-se uma contensão psicologica, a face que endureceu ao contacto da vida, como querendo oferecer-lhe uma resistência. Fechada, severa, rigida, menos artificio da pessoa que está em frente da objectiva, do que atitude de lutador em guarda. Ao pé dele, está a criança que o vai matar. No rosto triste do garoto, embora timido, como se sente estremecer a asa da fatalidade. O destino do pai e do filho foi, inconscientemente, surpreendido pelo fotografo. Pobre rebento! Uma má educação fá-lo desviar, quando adolescente, do caminho da honra. Suicida-se. Dois meses depois, os pais, em holocausto, armam em casa uma especie de altar, com o retrato querido, e golpeiam os pulsos, para alcançarem, no ceu, a alma do filho. O escritor é encontrado morto; a esposa salva-se. Esta tragedia é, sugestivamente, narrada por Luis Teixeira. Hoje, ainda desperta lágrimas.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

—Já—afirmou Malaquias perenptório.

—Fazia milagres?—inquiri, ansioso.

—Não lhe deram tempo.

E acrescentou, lirico:

—Sim. Conheci um. Esse tinha a paixão do seu semelhante e a paixão de Deus. Essa paixão exaltava-o. Dedicava-se a ela inteiramente. Dava-se aos outros. Ardia numa chama interior pelo bem dos outros. Afrontava todas as dificuldades, todos os sofrimentos, todas as ingratidões. Não se sentia isolado. A sua vida inteira, vivia-a como funcção da vida dos outros. Nunca vi caso semelhante da loucura, a transcendente loucura de Deus e do amor do próximo. Acreditava na necessidade de servir, de amar, de levar o Amor a todos os corações, a consolação a todas as almas. A sua pessoa era o que a ele lhe não importava nada. Vivia nos outros corações, nas outras aspirações, nos outros sofrimentos.

Eu olhava Malaquias admirado, arrastado pelo seu entusiasmo. O Moreira, do lado, indagou:

—E era um tipo fino? Um tipo de Sociedade?

—Era tudo iso! Tudo e mais alguma coisa.—elucidou Malaquias com a lingua interameleda.

—E o que é feito dele?—quis eu saber.

—Está no Julio de Matos, coitado. Não era o Homem. Era um maluco...

E emborcou o ultimo cálice dessa noite.—R. C.

Acaba de aparecer

A MONARQUIA DE AMANHÃ

pelo CONDE DE PARIS

ESC 20$00

Edições G A M A — Rua do Loreto, 42-1.º — LISBOA — Telefone 30057

Livros Mundiais

Entre os ultimos «best-sellers» mundiais e as obras seleccionadas pelos grandes clubes de livros, destaca-se THE PEARL *(A Perola), de John Steinbeck o celebre autor de «As Vinhas da Ira».* THE PEARL *é a história esperançosa da humanidade nascida nas lutas dos nossos dias; o conhecido pintor mexicano Orozco ilustra o livro de Steinbeck.* GUS THE GREAT *(O Grande Gus) foi seleccionado pelo «Book of the Month Club» e venderam-se já 470.000 exemplares. O seu autor, Thomas W. Duncan, dá nesta obra, com excepcional humanismo, a vida da gente dos circos. Outro êxito coube a Erskine Caldwell, autor da «Estrada de Tabaco». O seu novo romance,* THE SURE HAND OF GOD *(A Mão Segura de Deus) está despertando vivo interesse em muitos países pelo seu tema arrojado e apaixonante. A «Metro Goldwin Mayer» adquiriu por 200.000 dolares os direitos para adaptar ao cinema o novo livro* EAST SIDE WEST SIDE *(Lado Oeste Lado Leste) de Marcia Davenport. Trata-se da mesma autora de «Valley of Decision» que mais uma vez vê um livro seu em «best-seller». Outro acontecimento literário recente foi a publicação de* THE JOURNALS OF ANDRE GIDE *(O Diário Intimo de André Gide) onde o detentor do ultimo Prémio Nobel marca em definitivo a sua posição como intelectual.*

(Serviço Informativo de colaboração com o *Departamento Literário* de Livros do Brasil).

As eleições na Finlândia

Os resultados finais

HELSINQUIA, 7. — Os democratas populares, fusão dos comunistas e socialistas da esquerda, perderam 11 lugares nas eleições finlandesas realizadas na semana passada.

Os resultados finais só agora foram publicados. A posição dos partidos é como segue: democratas-populares, 38 lugares contra 49 que tinham antes das eleições; sociais-democratas, 54 lugares contra 50 que tinham anteriormente; agrários, 56 contra 49; conservadores, 43 contra 28; Partido Popular sueco, 14 contra 15; liberais, 5 contra 9.—(Reuter).

Comentários britanicos

MANCHESTER, 7 — O «Manchester Guardian», em artigo de fundo, declara hoje que a constituição de um novo governo finlandês, depois das eleições gerais será «um facto decisivo na História da Finlandia». O articulista escreve: «O resultado das eleições não constituiu surpresa. Os finlandeses tiveram de escolher entre o dólar e o rublo e preferiram o dólar. A votação finlandesa é significativa porque é unica em um país dentro da esfera da influência soviética. E' que, na Finlandia, as eleições foram livres e correctas. Além disso, só a Finlandia, entre os países orientais da Europa, pode evitar a infiltração comunista».—(R.).

Prosseguem as conversações

para estudar o auxílio militar norte-americano aos países do Benelux

WASHINGTON, 7 — Realizou-se ontem á tarde segunda conferência de Lovett, subsecretário de Estado americano, com os embaixadores da Inglaterra, da França, do Canadá e dos países do Benelux, conferência que durou algumas horas e finda a qual nenhum dos participantes fez declarações aos jornalistas.

Embora faltem informações oficiais a este respeito, sabe-se que nessa reunião se continuaram as conversações preliminares com vista a estudar de que maneira seria possível pôr em prática a sugestão apresentada pelo senador Vandenberg, pela qual os Estados Unidos se comprometeriam a auxiliar militarmente os signatários do Pacto de Bruxelas em caso de agressão que qualquer destes viesse a sofrer.—(France Presse).

Cidade francesa inundada

pela cheia de um rio

EPINAL, 7—Ao principio da tarde de ontem, o rio Plaine, afluente do Meurthe, teve uma cheia subita: as águas subiram um metro em menos de uma hora. As ruas estão inundadas e as águas entraram em mais de 200 prédios. Teve de ser evacuada a fábrica de cristais «Baccarat» e foi preciso suspender o trabalho nas fábricas de tecidos.

As águas do Mosela já desceram um pouco, estando agora a 80 cm. acima dos parapeitos. Pelo menos por agora, parece afastado o perigo de inundações catastróficas, como as de Dezembro do ano passado. Tambem perto de Welshem o rio Bruche saltou do leito, inundando os campos e alagando as casas. A situação neste ponto é muito grave e já se deu aviso á população de que é necessário reforçar imediatamente o canal do Bruche. No entanto, as águas ainda estão a 50 cm. de distancia do nivel atingido durante as cheias de Dezembro ultimo.—(F. P.).

A revolta no Peru

Rendeu-se a guarnição de Puno

LIMA, 7—A guarnição de Puno, um dos centros da revolta militar, rendeu-se ontem e a cidade voltou á normalidade. O Governo anuncia que as tropas leais, apoiadas por forças da Policia e da Aviação, se esforçam por restabelecer a ordem na região de Juliaca, onde o movimento sedicioso tem o seu quartel general.

Nos círculos governamentais peruanos crê-se agora que esta revolta foi uma tentativa desesperada da parte de certos chefes militares da extrema direita para derrubarem o regime constitucional e impedirem as actividades dos «apristas», de tendência esquerdista.—(France Presse).

No ano passado

realizaram-se em Lisboa

27.854 espectáculos públicos

Em Lisboa, realizaram-se no ano passado 27.854 espectáculos publicos, cujo numero desta maneira se decompõe: cinema: 8.732 diurnos e 10.842 nocturnos; teatro: 271 diurnos e 1.887 nocturnos; touradas: 11 diurnas e 8 nocturnas; desportivos: 183 diurnos e 6 nocturnos; circos, bailes, fados, etc.: 486 diurnos e 5.428 nocturnos. Houve um aumento de 269 em relação a 1946, mas o numero foi inferior a 1945 e 1944.

O numero de competições desportivas em relação aos anos anteriores diminuiu muito, assim como os de teatro.

A Camara Municipal cobrou, só á sua parte, 1.960 contos, mais 309 do que no ano anterior. O rendimento médio da cobrança do imposto foi 6.473$68 por cada corrida de touros, 1.206$34 por cada espectáculo desportivo, 143$18 por cada função teatral, 59$77 por cada sessão de cinema.

A Camara Municipal acha este rendimento insignificante «atendendo não só ao quantitativo do numerário movimentado em cada diversão como ainda ao que seria de considerar justo e razoável como contribuição, dos que se divertem, a favor da cidade, que com a sua urbanização para isso contribui».

O teatro que menos numero de espectáculos deu foi o Avenida, 387. Nos cinemas as salas pequenas, como o Chiado Terrasse, bateram as grandes.

Nas touradas os anos reunidos de 1944, 45 e 46 aparecem com 467 espectáculos, o que parece absurdo: é que se incluem as diversões taurinas da Feira Popular, que no ano passado já se não realizaram.

Os vendedores ambulantes

As licenças de estabelecimentos comercial e industrial atingiram em 1947 o rendimento de 47.649 contos, mais 8.125 do que em 1946. Os vendedores ambulantes pagaram 723 contos á Camara, 738 ao Estado e 15 á Junta de Provincia.

Os contribuintes foram ao todo 33.547, menos do que nos quatro anos anteriores. Há 5.800 vendedores ambulantes declarados, dos quais 2.000 vendem peixe, 1.239 pão, 700 leite, 800 hortaliça e frutas, 30 azeite e 40 vendem... fava-rica.

O dr. Alberto Madureira

proferiu uma lição na Sociedade dos Cirurgiões de Paris

Por noticias recebidas de França, sabemos que o distinto cirurgião português sr. dr. Alberto Madureira, que há muito tempo ali está a trabalhar, depois de apresentado na Academia de Cirurgia, pelos seus trabalhos cientificos, foi convidado a fazer uma conferência na Sociedade dos Cirurgiões de Paris, tendo proferido uma lição sobre «choque protejco em cirurgia», diante das maiores notabilidades profissionais francesas. A sua comunicação foi classificada de excepcionalmente interessante, pelo que, por aclamação, aquele nosso compatriota foi eleito membro da Sociedade.

A comissão central da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica e Reparadora — que trabalha na organização do Congresso Mundial de Cirurgia Reparadora de Guerra, a realizar, provávelmente, em Março de 1949—ficou assim constituida: presidente, professor Leriche; vice-presidente, Duformentel, presidente dos Cirurgiões de Paris; Ginestet, chefe dos Serviços de Cirurgia Militares; e Alberto Madureira, secretário geral.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas (T. M. G.): *máxima, 28°,2; minima, 17°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,7; minima, 15°,5.*

Assinaturas de Verão

10 dias	8$00
20 »	16$00
30 »	24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

Rosicler

A Casa que melhor veste os meninos

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar

(junto á Rua Augusta)

T. 30209

ZIG-ZAG

O papel de fumar mundialmente conhecido

Os alemães não têm neste momento *a noção exacta* das responsabilidades

(Continuação da 1.ª pág.)

gráfica, reparo que ela provoca alguns sorrisos. Seria qualificar-me antecipadamente como um espião e, portanto, arriscar a vida inutilmente.

Depois de me prestarem estas informações contam-me uma serie de histórias sobre o sector russo. Umas são de meter medo, outras revelam o lado cómico da questão. Em todas as ruas por onde passar e sempre que me meter no *metro* serei obrigado a mostrar o meu passaporte, o qual dará lugar a inumeras perguntas. Quem não tem os seus papeis em ordem — dizem-me os americanos—desaparece, primeiro, durante um periodo limitado, e depois, em certos casos, definitivamente.

Em Berlim, conversei com muitos alemães que me deram uma imagem incoerente da sua mentalidade e das suas intenções. Seria, evidentemente, ingenuidade esperar dos vencidos, que arvoravam o qualificativo de raça dos senhores, declarações de arrependimento ou simples actos de contrição. Mas, confesso que não estava também preparado para só ouvir o contrário. A verdade, porém, é que os alemães se queixam, incessantemente, do tratamento a que os submetem e da injustiça com que os julgam, invocando a triste situação de povo a que pertencem o qual, na sua opinião, cometeu apenas o delito de perder uma guerra.

Durante uma reunião a que assisti e em que se encontravam também vários professores universitários e conhecidos actores alemães, ouvi uma senhora que multiplicava as suas queixas e lamentos. Essa senhora fizera parte das forças de ocupação que se instalaram durante alguns anos em Praga. Toda a sua cólera ia para os terriveis checos que, em seu entender, continuam a detestar, sem qualquer razão os alemães. E' inutil dizer que nunca lhe será possivel compreender o que simboliza aos olhos de todo o Mundo este nome simples e evocador: Lidice.

Fui convidado para uma outra reunião em que um médico muito conhecido me falou, numa linguagem imprópria da sua categoria social, do seu procedimento durante a guerra. Teve o cuidado de antecipadamente me informar que não estivera filiado no partido nazi para concluir que se limitara a cumprir o seu dever durante as campanhas da Polónia e da Russia.

As conclusões a que esse médico chegou são reveladoras. «Se nós, alemães, tivessemos ganho a guerra—dizia-me ele—o Mundo teria hoje um aspecto muito diferente». E com um cotovelo fincado na mesa, foi desenrolando o filme da humanidade redimida, acompanhando a narrativa de alguns factos ameaçadores. Ao escutá-lo, não pude eximir-me á tentação de pensar na sorte de milhões de individuos, de todas as raças e de todas as origens, que conheceram nos campos de concentração e nos locais de exterminio o que significava o dominio alemão durante os quatro anos em que a Wehrmacht ocupou a Europa.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A União de Gré

pede que as tenham carácter rep

só para os caso

Várias vezes nos temos referido aos inconvenientes das multiplas fiscalizações, todas elas com critérios mais ou menos diferentes sobre a forma de actuar, pois todas têm funções repressivas, não obstante muitas delas obedecerem a determinações das direcções dos respectivos organismos corporativos de que fazem parte. Todas as juntas, federações, comissões reguladoras e grémios têm o seu corpo de fiscalização e daí o choque de critérios e opiniões diferentes que por vezes se verifica entre estas e as fiscalizações oficiais, que dependem da Direcção Geral dos Produtos Agricolas e Industriais e da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência. A estas duas ultimas deviam caber sómente as funções repressivas. As dos outros organismos deviam limitar a sua função a uma acção preventiva e elucidativa do comércio em geral. Os laboratórios dos organismos deviam estar á disposição de todos os agremiados, sem qualquer encargo, para analisar os respectivos produtos e evitar certas faltas em que o comércio muitas vezes incorre por desconhecimento. Pois estas faltas, assim mesmo designadas na lei, tambem são punidas. Ora os organismos podiam e deviam prestar um serviço aos respectivos agremiados, dando essa função de caracter privativo ás suas fiscalizações.

O Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, referente aos meses de Janeiro a Junho, agora publicado, tratando das condições económicas do comércio retalhista, diz:

«Infelizmente, e não obstante os esforços empregados pelas direcções da União e dos Grémios, e as diligências levadas a efeito, as actividades comerciais retalhistas continuam a viver vida de sobressaltos e de dificuldades, que para alguns se transformaram em dolorosa rea-

A' missão militar espanhola

foi oferecido um almoço pelo chefe do estado maior do Exército

A missão militar da Escola Politécnica do Exército espanhol, chefiada pelo sr. general Aurélio Ayuela Jimenez, que está em Portugal, a convite do Ministério da Guerra, visitou hoje o Convento de Mafra, que percorreu demoradamente.

Acompanhavam os oficiais espanhois diversos camaradas portugueses, entr oes quais os srs. general José Filpe de Barros Rodrigues, chefe do estado-maior do Exército, brigadeiro Costa Ferreira, inspector da Defesa Anti-Aérea, coronel Mário Pereira Coelho, director da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, major Oliveira Vitorino e capitão Rafael Alves, oficiais de ligação.

Foram recebidos, á entrada do palácio, pelo seu conservador, o pintor Aires de Carvalho, pelos srs. coronel José de Lemos e major Magalhães Figueiredo, primeiro e segundo comandantes da Escola Prática de Infantaria, e major Manuel da Fonseca Salvação, comandante do Depósito de Remonta.

Os nossos visitantes ficaram muito agradávelmente impressionados, tendo apreciado deveras o museu, muito modernizado e enriquecido com saas novas, e mostrando, em galerias próprias, os barros e os modelos das figuras de Machado de Castro e a reconstituição da antiga enfermaria dos frades, com as respectivas celas.

De Mafra, a missão seguiu para a Ericeira, onde lhe foi oferecido um almoço, pelo sr. general Barros Rodrigues, no fim do qual se trocaram afectuosos brindes.

Amanhã, ás 8 horas, partirá de Lisboa, para uma visita ás obras de hidráulica agricola do Vale do Sado, onde se realizará um almoço.

Marshall's

MALT-CUP

O NOVO ALIMENTO DE ORIGEM INGLESA INDISPENSÁVEL Á VOSSA PRIMEIRA

REFEIÇÃO

SABOROSO-NUTRITIVO ENERGÉTICO

NATURAL OU COM CHOCOLATE PARA TODOS OS PALADARES

Á VENDA NAS BOAS CASAS

rémios de Lojistas

as fiscalizações
epressivo
sos de reincidência ou má fé

lidade; aos sectores superiores da economia ainda não foi possivel prestar atenção aos seus problemas.

Depois, a direcção da União de Grémios aprecia o facto de alguns fiscais darem diversas interpretações ás determinações da Intendência e manifestarem critérios diferentes quanto á forma de aposição de etiquetas e de letreiros, que foi origem de muitos autos. E termina por demonstrar a necessidade de modificar a fiscalização, dando-lhe funções preventivas, acrescentando:

—«Se, porém, a intenção é fazer com que as determinações oficiais sejam cumpridas, para que dos seus efeitos resultem beneficios para a população, então as suas funções—é nossa opinião—deveriam ser num sentido preventivo, elucidativo e convincente, reservando-se os processos coercivos para os casos de repetidas reincidências ou de manifesta má fé».

O «Diario de Lisboa», por mais duma vez, tem focado o assunto das multiplas fiscalizações agora abordado pela União de Grémios dos Lojistas, apontando a serie de inconvenientes e aborrecimentos que as multiplas fiscalizações trazem ao comércio com os seus variados e repressivos critérios, segundo as instruções dos respectivos organismos, que podem ser muito respeitaveis, mas que só provocam mal estar e nervosismo entre o comércio. Repetimos: não somos contra a fiscalização e o comércio tambem a não prescinde, mas que seja uma unica fiscalização com poderes repressivos. As outras, se há conveniência dos organismos em as manter, é mais aconselhavel que tenham unicamente funções preventivas e elucidativas. As repressivas deixá-las á Direcção Geral dos Produtos Agricolas e Industriais, que têm a missão da defesa da saude publica e a de repressão contra especulações de preços á Direcção Geral dos Serviços da Fiscalização.

A Policia de Segurança Publica já acabou com a secção de fiscalização que funcionava em Santa Marta. Era tambem tempo dos organismos económicos modificarem a sua organica de fiscalização, deixando de ser repressiva, ou então integrar essas multiplas fiscalizações numa Direcção Geral, que uniformizasse a sua maneira de actuar, a melhor forma de aliviar um pouco o comércio das perdas de tempo e aborrecimentos que lhes traz. Sucede que há, por vezes, comerciantes que, pelo mesmo assunto, são chamados a prestar declarações a três e e quatro organismos.

Estamos certos de que o sr. ministro da Economia não deixará de estudar este problema e de o resolver, segundo o seu alto critério de justiça, por se tratar duma aspiração legitima do comércio retalhista.

DUAS MULHERES

colhidas pelo comboio

SANTARÉM, 7.—*(Pelo telefone)*.—Quando hoje, cerca do meio dia, passavam no sitio do Paul, entre Vale de Figueira e Mato de Miranda, de regresso do trabalho, duas mulheres chamadas Virginia da Piedade, de 44 anos, casada, doméstica, e Laura Maria, de 42, também casada e doméstica, ambas naturais e residentes em S. Vicente do Paul, atravessaram inadvertidamente a linha férrea, ao quilómetro 88,200, perto do local onde existe uma ponte de ferro. Por infelicidade, o comboio n.º 4 passou nessa altura e colheu as duas mulheres, que sofreram, a primeira, fractura duma perna e contusões pelo corpo, e a segunda, contusões pelo corpo e na cabeça.

O comboio parou imediatamente. Recolhidas as vitimas, foram estas transportadas até á estação de Santarém, onde as foi buscar a auto-maca dos bombeiros. As duas infelizes foram conduzidas sem demora ao banco do hospital de Santarém, onde a primeira ficou hospitalizada.

A conferência de Eugénio Montes

E' esta noite, ás 22 e 30, que o eminente escritor D. Eugénio Montes, da Real Academia Espanhola, realiza, no Circulo Eça de Queirós, a sua anunciada conferência «Andaluzia em verso», acompanhada de recitações de poemas andaluzes por D. Maria Manuela Couto Viana, e da interpretação de composições musicais de Falla, Albeniz e Halfter, por D. Helena Moreira de Sá e Costa. Segue-se a projecção de dois documentários cinematográficos, «Semana Santa em Sevilha» e «Feira de Sevilha».

Snrs. Habitantes da Cidade
Muita atenção !...

Sigam pela direita, evitem encontrões e atropelamentos e comprem as suas joias na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Uma caução

de 555 contos
e algumas multas
de centenas de contos
a vários industriais

Estão a ser ouvidos alguns industriais de tecelagem do Norte, sobre a recusa de venda de fio de algodão, por parte de várias industrias de fiação.

Num processo recentemente entregue ao Tribunal da Comarca de Guimarães são arguidos 9 empresas de fiação e vários comerciantes oportunistas do comércio de fio de algodão.

Por terem tecidos de algodão marcados a preços superiores aos tabelados, fazem-se inquéritos a algumas dezenas de comerciantes em todo o País. Todos estes vendedores foram intimados a marcar os tecidos pelo preço oficial.

Preços de venda de cerveja

Em algumas localidades da provincia, a cerveja está a ser vendida com lucros superiores aos praticados nos estabelecimentos de Lisboa e Porto. As brigadas têm ordem para reprimir essa especulação. As percentagens de lucro a acrescer ao custo da cerveja posta no estabelecimento, e que estão estabelecidas desde o verão de 1947, são as seguintes: em cafés de 1.ª, salões de chá e restaurantes de 1.ª, 40 % e nos de 2.ª, leitarias, casas de pasto e outros estabelecimentos, 25 %.

Na cidade do Porto, a meia garrafa de cerveja tipo «Super-Bock» não pode ser vendida acima do preço de 5$40, em virtude dos empregados de mesa dos cafés receberem 16 % do valor das vendas.

Refeições fornecidas pelos restaurantes

As queixas recebidas contra alguns restaurantes, nomeadamente na provincia, permitem supor que os proprietários daqueles estabelecimentos têm reduzido as doses habitualmente fornecidas em cada prato, com manifesto intuito especulativo. A Fiscalização, no caso de uma cuidada e meticulosa investigação provar que assim é, fará riscar das ementas os pratos em que a fraude for efectuada, ficando o industrial proibido de os fornecer até resolução superior.

—Estão em curso vários processos sobre preços de consertos de calçado e reparações em automóveis.

—Foram ultimados três processos em que são arguidas firmas de Lisboa, por tentativa de delito consumado de exportação ilicita de tecidos tabelados de algodão.

—O sócio gerente da Panificadora dos Trinta, Limitada, da Guarda, processado há algum tempo por especulação na venda de farinha e de farelo, foi intimado a depositar em Tribunal, como caução, a importancia de 555.000$00.

—O industrial moageiro de ramas, Carlos Marcelino Gonçalves, de Alcanhões, processado por vendas ilegais de 22.000 quilos de farinha de trigo, foi condenado em 96 contos de multa, acrescida do imposto de justiça, e 120 dias de prisão correccional.

—O industrial lagareiro, João Augusto Meireles, de Murça do Douro, a quem haviam sido apreendidos 2.500 litros de azeite por falta de registo e envio de cédulas á Junta Nacional do Azeite, foi condenado em 150 contos de multa ou a 2 anos de prisão e á perda do produto.

NA PRAIA DA COSTA NOVA

vai haver exercícios militares pela guarnição de Aveiro

Os regimentos de Infantaria n.º 10 e de Cavalaria n.º 5, que fazem parte da guarnição militar de Aveiro, vão realizar, depois de ámanhã, importantes exercicios que incluem fogos reais, na praia da Costa Nova.

A concentração das unidades far-se-á de madrugada e os exercicios de fogos reais, da terra para o mar, decorrem das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 13 e 30 ás 19 e 30, após o que os regimentos recolhem a quarteis.

Far-se-á fogo com canhões anti-carro de 5,7 cm., morteiros de 8 cm., lança-granadas de 5 cm. e espingarda. A navegação foi avisada de que o alcance dos canhões anti-carro pode atingir cerca de 10 quilómetros, pelo que se torna perigoso navegar a distancia inferior áquela, durante os periodos de tempo acima indicados.

Assistem aos exercicios, além do comandante militar da cidade, todos os oficiais da guarnição de Aveiro, da G. N. R., da G. F. e da Policia.

O trágico desastre

da estrada da Beira
O funeral de Carlos Raposo

Pode dizer-se que Paço de Arcos inteira está de luto, pela morte trágica do sr. Carlos de Oliveira Raposo, estimado chefe da via e obras da Sociedade Estoril e natural daquela vila. Toda a população veio ao encontro do carro funerário que conduziu o seu corpo desde Coimbra e o acompanhou até á sede da Associação dos Bombeiros Voluntários local, atravessando as ruas onde todo o comércio fechou. Durante toda a noite, e hoje até á hora do funeral, foram ás centenas as pessoas, não só daquela localidade, mas de toda a Costa do Sol e de Lisboa que velaram o corpo.

O cortejo funebre, duma invulgar imponência, bem demonstrativa da impressão que a morte de Carlos Raposo causou e da saudade que deixou em todos, deve estar a pôr-se em marcha, á hora a que fechamos o nosso jornal, da sede da referida Associação para o cemitério de Oeiras. Nele se encorporam entre numerosas entidades, directores e muitos funcionários e operários da Sociedade Estoril, da Scial, da Sociedade Industrial de Mosaicos, Ld.ª, da Cibra, toda a corporação dos bombeiros voluntários locais, de que ele era comandante honorário, autoridades e, práticamente, todo o povo da vila.

O estado dos feridos

COIMBRA, 7 *(Pelo telefone)*.—E', felizmente, melhor o estado do industrial sr. Joaquim dos Santos Matias e do seu secretário, sr. José Rocha Trindade, que se encontram internados na clínica de Santa Cruz, nesta cidade. O primeiro, além doutros ferimentos, sofreu a fractura dum pé, e o segundo, tem várias costelas partidas.

Devem seguir em breve para as suas casas, respectivamente, em Lisboa e em Paço de Arcos.

Os feridos têm sido muito visitados.

Dois rapazes salvos

de morrer afogados

DOIS RAPAZES que ontem foram até á praia de Carcavelos, um de nome Tomás de Barcelos, um estudante, e o outro Cristiano Serpa, aprendiz de serralheiro, lembraram-se a certa altura de alugar um «Charuto», no qual se fizeram ao largo.

Devido em parte á ondulação e em parte á imperici.a em manobrarem o barco, este voltou-se correndo os dois temerários tripulantes sério risco de se afogarem, pois tanto um como outro mal sabiam nadar.

O Barcelos ainda conseguiu agarrar-se ao «Charuto» e assim, aguardar que alguém o viesse tirar daquela critica situação, e realmente os socorros não tardaram, graças á aturada vigilancia dos banheiros que redobra quando o mar está picado ou alguém se afasta mais da praia.

Quanto ao Serpa, que não sabia nadar, o caso complicar-se-ia muito mais pois perdeu a serenidade necessária, se não fosse o facto de usar Calções Flutuantes, que á cautela adquirira para emergências daquela natureza.

Os banheiros ficaram admirados com a estabilidade e segurança que os Calções Flutuantes oferecem e que são a melhor garantia contra acidentes no mar.

Os melhores nadadores, para se pouparem, usam esses calções.

E' natural que uma vez adaptados pela generalidade dos banhistas, acabem as mortes por afogamento.

Se o Cristiano Serpa os não usasse, teria sido mais uma vitima a acrescentar a tantas outras, que têm ido, como popularmente se diz, «para os peixinhos».

Vá ao Adão, Camiseiros
e compre um, também
238, R. Augusta, 240
LISBOA

COPACABANA
Bom Chá — Bons Bolos — Bom Gosto
Avenida Guerra Junqueiro, 21
(À Alameda D. Afonso Henriques)

EM 3 LINHAS

Vai ser construida a parte urbana da secção agricola do Albergue Distrital de Setubal, cuja obra importa em 2.364 contos.

///

O «Diário do Governo» publicou a relação dos juris de exames do Conservatório Nacional, secções de musica e de teatro.

///

Partiu hoje para Espanha, França, Bélgica e Suiça, em missão de estudo ás administrações hospitalares daqueles países, o dr. Ilidio de Oliveira Barbosa, inspector chefe adjunto dos Hospitais Civis.

///

Um leitor dizia-nos há tempo que viu derrubar árvores no Parque do Monsanto. Precisamos em relação a 1947: abatidas 733 (por morte ou doença), plantadas 55.196.

///

Tyrone Power, com sua noiva, na viagem para Sevilha, esteve em Beja um quarto de hora: o seu autmóvel teve uma avaria. Não viu a cidade, mas passou autografos.

///

O 1.º oficial da administração politica e civil do Ministério do Interior, António Mourão Vaz da Silva, foi nomeado inspector do Conselho de Inspecção de Jogos.

///

Dentro de seis anos estarão concluidos os pavilhões da Colónia Balnear Infantil da Figueira da Foz, da Junta da Provincia da Beira Litoral.

///

A Camara Municipal de Lisboa pagou no ano passado 821 contos de contribuição por seus prédios, entre eles 252 relativos a mercados, o que a Camara não considera justo.

///

Vai ter revestimento betuminoso a estrada Oeiras-Carcavelos desde a estação á ponte da Ribeira da Laje e no troço de ligação á estrada militar.

///

A urbanização do bairro dos pescadores na Costa da Caparica custará 280 contos, e estará concluido em Outubro do ano próximo.

///

Vão ser reconstruidos os largos de D. João da Camara, Martim Moniz e do Carmo. Os trabalhos dos dois primeiros serão feitos da meia-noite ás 8 horas.

Um grupo folclórico

de 150 raparigas espanholas visita Portugal a convite da M. P.

No prosseguimento da obra de intercambio luso-espanhol que tanto e frutuosamente, tem contribuido para um maior e mais forte estreitamento das relações entre as duas nações peninsulares, o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina convidou a visitar o nosso País o grupo orfeónico e de bailados composto por 150 raparigas da juventude espanhola que, em digressão artistica por alguns países da América do Sul, como a Argentina, o Uruguai e o Brasil dentro de breves dias regressa a Espanha

A admirável formação artística, que vem precedida de grande fama dará, em datas a fixar oportunamente dois espectáculos no nosso País.

Deste modo a M. P. F. continua a sua tão util obra de aproximação e de reciproco conhecimento entre as juventudes dos dois países amigos e vizinhos tanto mais que a esta visita das raparigas espanholas a Portugal outra se seguirá em breve de raparigas da M. P. F. a várias terras de Espanha

MARINHA DE GUERRA

Chegou ao Tejo, vindo dos Acores, onde esteve alguns meses de serviço de soberania e vigilancia, o contratorpedeiro «Lima», e seguiu para aquele arquipelago, em sua substituição, o contratorpedeiro «Dão», recentemente modernizado em Inglaterra.

—Foram mandados encorporar na Força Naval da Metropole os novos navios-patrulha «Madeira» e «Flores», recentemente chegados ao Tejo, vindos dos Estados Unidos, onde foram adquiridos.

—Foi mandado aumentar ao efectivo da Armada o navio-patrulha «S. Tomé», adquirido tambem nos Estados Unidos, donde virá em breve para o Tejo.

De caixão á cova

«Sempre Fixe» continua, no seu numero de hoje, a publicação de uma boa parte das inumeras quadras que lhe têm sido enviadas para o famoso concurso alusivo aos vinhos de Colares, que tão grande exito está a obter entre os seus leitores. Entre as centenas de quadras concorrentes destacam-se algumas de verdadeiro humorismo e outras do melhor recorte literário.

VISITEM O ESTABELECIMENTO DE VENDAS DA

SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

NEGRETTI & ZAMBRA

Para meteorologia, aviação, estaleiros, oficinas, fábricas, etc. Manómetros, pirómetros, barómetros, higrómetros, etc. GRANDE variedade de instrumentos em «stock»

TELEFONES DE BORDO, LAUDAFONES da

CLIFFORD & SNELL, LTD.

usados por importantes Companhias de Navegação

Material Eléctrico
Material de T. S. F.

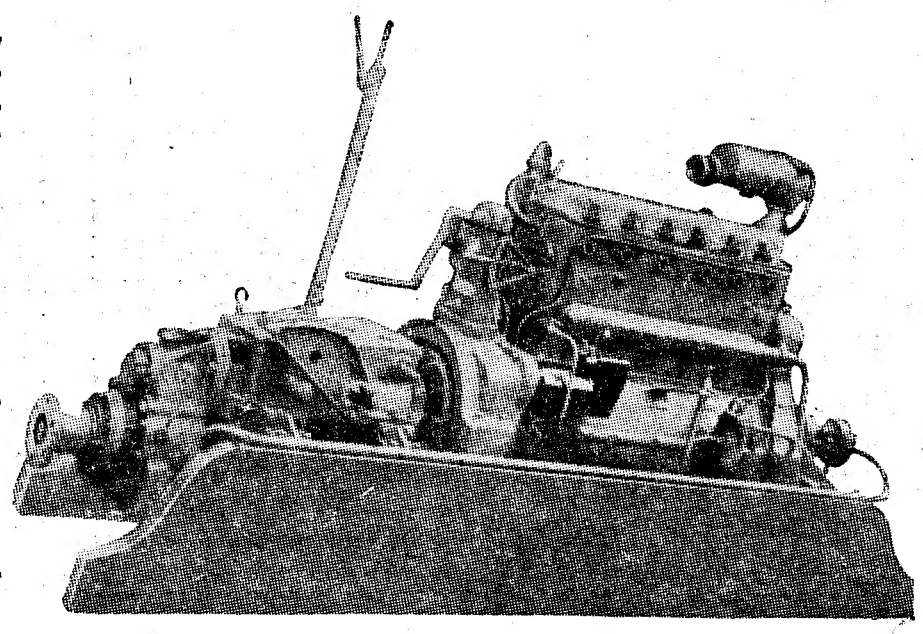
Grupos eléctricos para T.S.F.
autofalantes
cabos eléctricos, etc.

MOTORES MARÍTIMOS

THORNYCROFT

EM «STOCK» E A CHEGAR

Motores Diesel e a petróleo de 7 1/2 HP, 18/20 HP, 30/65 HP e 130 HP



TINTAS

VELUVINE

Esmaltes, tintas de água, tintas marítimas, produto de primeira qualidade para trabalhos de responsabilidade

TINTAS EM PÓ — PINCEIS e outros produtos para pintura

Ferramentas para oficinas e construção civil

ARTIGOS EM AÇO INOXIDÁVEL

RELÓGIOS MARÍTIMOS

MOTORES INDUSTRIÀIS A OLEOS PESADOS DE 6/8 HP.

Bombas centrifugas da reputada marca «STORK»

ESCRITÓRIO
Travessa da Espera, 8-1.º Dt.º
Telefone 20505

ESTABELECIMENTO
Rua da Misericórdia, 106-110
Telef. 25501

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

FABRE LINE

Para

NEW YORK e PHILADELPHIA

O navio rápido **"ASBJORN"**

Recebe carga em 18 do corrente

OS AGENTES:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Lt.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telef 22271-22272-22273 — LISBOA

Tomar banhos de sol

significa não submeter nunca o corpo húmido aos raios solares sem o ter friccionado previamente com

CREME NIVEA
ou Oleo **NIVEA**

Preços desde 7$30

A' venda em toda a parte

Depósito:
PESTANA & FERNANDES, LD.ª
Rua dos Sapateiros, 39-1.º
LISBOA

MIRROIDAL
NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

UMA MODIFICAÇÃO ESPANTOSA

Apenas uma curta semana! Milhares de senhoras viram-se livres, com que prazer, das rugas, rejuvenescendo a sua aparência, graças ao Creme Tokalon, côr de rosa, o Creme que contém «Biocel», um elemento remoçador extraordinário, descoberta do Prof. Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. Use de manhã, Creme côr branca, e à noite côr-de-rosa.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

---

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE **«João Belo»**

Sairá em 14 de Julho, para:

Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim. Novo Redondo, Lobito e **Moçâmedes.** Com escala por **Leixões.**

VAPOR **LUNDA**

Sairá em 17 de Julho, para:

S. Vicente, Praia e Bissau, com escala por Leixões.

PAQUETE **«Império»**

Sairá em 20 de Julho para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique.**

NAVIO-MOTOR **"Ganda"**

Sairá em 26 de Julho, para:

Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e **Porto Amélia** (se convier), **com escala por Leixões**

Recebe passageiros de 1.ª classe

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Agentes ou Representantes

Precisa em todo o País e Colónias, para colocação dos seus reputados produtos,

A CASA ALVAREZ

Fábrica de Licores com Abafados e Aguardentes

Rua Cesário Verde, 5 e 7

Telefone: **48150** **LISBOA**

OLIVA

MAQUINA DE COSTURA PORTUGUESA

A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Ld.ª têm a honra de comunicar a todo o País que amanhã se inauguram oficialmente as instalações fabris para a construção da máquina de costura OLIVA, situadas em S. João da Madeira

A Fábrica da Máquina de Costura OLIVA, equipada modelarmente, encontra-se já em laboração e está habilitada a satisfazer as necessidades do mercado nacional com máquinas de primeira qualidade, que prestigiam altamente a indústria portuguesa

OLIVA

S. JOÃO DA MADEIRA

CONCESSIONÁRIOS EM LISBOA

MANUEL J. A. BRAZ, & C.ª
Rua da Palma, 282-282-A

CONCESSIONÁRIOS NO PORTO

FONSECA, DUNKEL & C.ª, L.da
Rua de Sto. António, 215

NETOIOSOL

SR. AUTOMOBILISTA!
NÃO ABRA O MOTOR DO SEU CARRO
USANDO
DE 4 EM 4 MIL QUILÓMETROS
O DESCARBONIZADOR

NETOIOSOL

O SEU MOTOR ESTARÁ SEMPRE LIMPO
E EM PERFEITO ESTADO DE FUNCIONAMENTO

A' VENDA EM TODO O PAIS
AGENTES EM LISBOA:
RUA DO COMÉRCIO, 28, 1.º — TELEFONE 24953

Sociedade Geral

Para **FILADELFIA**
e **NEW YORK**

O n/m **"António Carlos"**

A sair a 12-7-48

TRATA-SE:
Rua do Comércio, 39
LISBOA Telef. 30551

BOMBASINAS

— E —

LANIFICIOS PARA SENHORAS E HOMENS
COMPLETO SORTIDO DE PADRÕES, PREÇOS
E MEDIDAS, EM CASACOS E CALÇAS
ARCADA DA MODA
252 — RUA DOS FANQUEIROS — 256

O Sal na Alimentação

A bem da higiene e da saude, devem preferir o sal em cristais, refinado e esterilisado da marca «*ESTRELA DO MAR*», de Aveiro, que é filtrado e fervido a 120 graus até á sua cristalização.

A' venda nas boas casas, em pacotes simples e embalagem especial de caixas de cartão cilindricas.

Também se fornece em sacos para a industria de lacticinios e similares.

Depósito em Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
Telefone 20850
Depósito no Porto: Rua de Costa Cabral, 1045
Telefone 9255
Fábrica: Cais de S. Roque, 126 — Aveiro

Aos proprietários

Grande facilidade em obras. Pretendem limpar os v/ prédios? E Estabelecimentos? Sempre que precisem consultem a CONSTRUTORA IDEAL, LD.ª, a firma que melhor serve, pelos orçamentos que desejam.—Av. Almirante Reis, 4-1.º frente.

J. COSTA & SILVA, LDA.

VENDE ATE'

24 PRESTAÇÕES

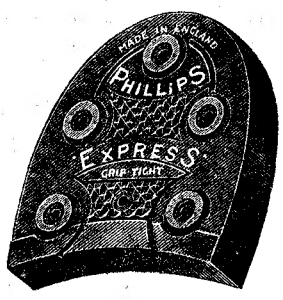
FOGÕES a gás — nacionais e estrangeiros
FERROS ELECTRICOS — ASPIRADORES
ESQUENTADORES — BANHEIRAS
E TODOS OS ARTIGOS DE CASA DE BANHO
CANDEEIROS — TELEFONIAS, etc.

——//——

FUNCIONANDO A GÁS, OS
ESQUENTADORES—«Auto-Bijou»—«Presto»
e os FOGÕES — «Eskimo»

são Uma Perfeição da Indústria Suiça

RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 — 1.º ANDAR
TELEF. 26713 — LISBOA



LEVES, RESISTENTES,
CONFORTAVEIS E ELEGANTES
FABRICADOS PELOS:
«PHILLIPS»
DE LONDRES
F. MARQUES FELICIANO
Agente
75, Rua do Crucifixo — LISBOA

LUZARTE

E' a casa que mais barato vende, a que deve ser preferida pelo seu bom gosto e onde V. Ex.as poderão encontrar grande variedade de candeeiros electricos dos mais recentes modêlos, ferros de engomar, fogões para gás, banheiras, esquentadores, artigos sanitários, etc.

Avenida Almirante Reis, 15-E e 15-F
Telf. 4 1701

José Manuel da Silva Mascarenhas Novaes Athayde

Missa do 30.º dia

Seus pais participam que será rezada missa por sua alma, amanhã, dia 8, pelas 11 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

Antonio Augusto de Barros

Missa do 1.º aniversário

Sua familia manda celebrar uma missa por seu eterno descanso amanhã, 8, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos, no altar de St.º António e desde já agradece reconhecida, a quem queira assistir.

Moradia no Sabugo Arrematação

Amanhã, quinta-feira, pelas 16 horas, á porta da Bolsa de Lisboa será posta em praça uma interessante moradia vaga, em estado de nova, sita no Sabugo, com quintal, poço com abundante água e frente para a estrada.

Base de licitação: 35.000$00.

Mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42-3.º.

Angelina de Jesus Silva Cartaxo

FALECEU

Alberto da Silva Cartaxo e sua esposa, José da Silva Cartaxo e sua esposa, Capitolina da Silva Docer, Clotilde da Silva Cartaxo, Elisa da Silva Cartaxo e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua estremosa mãe, sogra e parente, realizando-se o seu funeral amanhã, pelas 10 horas, da R. do Sol a Chelas, 34, (á R. Morais Soares), para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Angelina de Jesus Silva Cartaxo

FALECEU

ALBERTO DA SILVA & IRMÃO, LD.ª participam a todos os seus Clientes e amigos o falecimento da sua muito chorada mãe, realizando-se o seu funeral, amanhã, pelas 10 horas, da R. do Sol a Chelas, 34 (á R. Morais Soares) para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

O ENCANTO NATURAL DA MULHÊR QUE QUERE CONSERVAR A SUA BELEZA

ESTABELECIMENTOS SIDA, L.DA
R. DE S. NICOLAU, 44-48—TELEFS. 23027 23584—LISBOA
NO NORTE: SIDANORTE, L.DA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208—TELEF. 25582—PORTO

MALVEIRA

Arrematação de propriedades

No dia 8 do corrente, pelas 12 horas, proceder-se-á á venda extra-judicial, á porta da regedoria de Malveira (Largo da Feira), de uma propriedade denominada «Fetal Redondo», sita no lugar de Rogel, nos limites do Casal do Pedroso (aprox. a 2 quilómetros de Venda do Pinheiro). Compõe-se de terra de semeadura com casa, horta, poço com abundancia de água, grande pinhal, oliveiras, etc., com a área aprox. de 11.000 m2. Base de licitação 24.650$00.

Mais esclarecimentos prestam-se na R. da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

Termas de Monte-Real HOTEL FLORA

Aberto desde 1 de Julho—diárias desde 65$00 a 90$00—Casal, de 140$00 a 200$00—«apartements» e quartos com casa de banho privativa—conforto e bom gosto—instalações de 1.ª.

PASTAS

Vende oficina própria
Rua Barros Queirós, 8-1.º

Reforma monetária

alemã, texto oficial da lei. Esc. 20, cada fotocópia. Resposta a este jornal, N.º 6469.

O PORTO PELO TELEFONE

Embaixador do Brasil

PORTO, 7.—O embaixador do Brasil, sr. dr. Samuel de Sousa Leão Gracie, acompanhado peo sr. dr. Navarro da Costa, adido comercial da embaixada; Alvaro Furtado de Antas, secretario, e de Renato Mendonça, consul nesta cidade, visitaram esta manhã o edificio do Palacio da Bolsa, da Associação Comercial do Porto, onde foi recebido pelo presidente da direcção, sr. Antonio Calen, e pelos directores srs. Carlos Lelo e Pedro Maria da Fonseca, e pelo chefe da secretaria de Castelo Branco.

O embaixador do Brasil e a sua comitiva assinaram o livro de honra, após o que visitaram todo o edificio.

Aquele diplomata, com o seu séquito, almoçou na Estalagem do Galo, restaurante tipico dos arredores. O sr. embaixador do Brasil retira amanhã para Lisboa.

Colhido pelo comboio

Recolheu ao Hospital da Misericordia Domingos da Silva Lourenço, condutor de automoveis, de 32 anos, residente na Rua Tomás Gonzaga, 19, por ter sido colhido por um comboio de serviço na doca de Leixões, quando carregava madeira para uma camioneta. Sofreu esmagamento da perna direita.

Desastre mortal

Faleceu no Hospital da Misericordia, onde dera entrada ontem, o jornaleiro Antonio Maria Alves de Carvalho, de 28 anos, casado, residente em Mirandela, que ali foi colhido por uma máquina debulhadora.

Criança caída duma árvore

Com fractura da perna direita e ferimentos pelo corpo, deu entrada no hospital o servente de pedreiro Leandro José de Carvalho, de 10 anos, residente em Santa Marinha de Baião.

Por ingerir um formicida

Por ingerir um formicida foram tratados n Hospital da Misericordia os irmãos: Manuel Fernando, Maria, Serafim e Domingos Ferreira de Almeida, moradores com seus pais em Rio Tinto. Feita a lavagem ao estomago, regressaram a casa.

AMIGOS DE OLIVENÇA

Os Amigos de Olivença realizaram hoje mais um dos seus almoços semanais. Presidiu o prof. dr. Queirós Veloso e foi conferente o general Ferreira Martins, que se ocupou dum episódico histórico relacionado com Olivença e ocorrido durante o reinado de D. José I, e do qual foi principal figura o marechal conde de Lippe, comandante-chefe do Exército português.

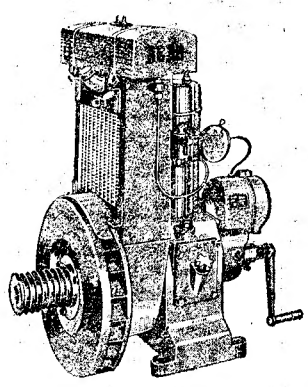
Falaram ainda o vice-presidente, sr. Fernando de Campos, e o critico, prof. Cruz Filipe.

EXAMES

Tanto Ex.mos professores como os alunos merecem sempre uma recompensa pelo seu esforço intelectual. Nas Artes Decorativas há actualmente as mais lindas prendas próprias para este fim. Artes Decorativas é a casa com melhor sortido de todo o País.

Motores BERG

a petroleo e gasolina de 3 a 10 HP



PARA GRUPOS MOTOBOMBAS DE 2" a 5". PRÓPRIO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. O MAIS ECONÓMICO PARA LAGARES

Peça informações detalhadas e lista dos agentes oficiais no País ao Distribuidor Geral:

LUÍS FILIPPE MARTINS

R. da Boa Vista, n.os 80 - 82 — Tel. 26372 — Lisboa

DINHEIRO

EMPRESTA A VALORIZADORA, L.da

R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE:—*No Continente:* Região Norte: Ceu limpo. Vento nor-noroeste e nevoeiros matinais junto á costa. Visibilidade boa, diminuindo durante o nevoeiro. Temperatura estacionária; Região central: Ceu limpo. Vento nor-noroeste e nevoeiros matinais junto á costa. Visibilidade boa, diminuindo nos nevoeiros. Temperatura estacionária; Região Sul: Ceu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento fraco variável. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa:—Zona Norte: Ceu limpo, por vezes nublado. Vento nor-noroeste bonançoso a fresco. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa, diminuindo nos nevoeiros. Ondulação nor-noroeste fraca a moderada; Zona central: Ceu limpo, por vezes nublado. Vento nor-noroeste bonançoso a fresco. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa, diminuindo nos nevoeiros. Ondulação nor-noroeste moderada; Zona Sul: Ceu limpo por vezes com algumas nuvens. Vento fraco variável. Visibilidade boa. Ondulação sudoeste fraca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica coral sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?», programa organizado por Artur Agostinho; 21 noticiário; 21 e 15, desdobramento.

Ribatejo—Musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, transmissão da Exposição de Obras Publicas de um programa de variedades; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, rádio-teatro; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, encerramento.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da Musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22; musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Os nossos clássicos»; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 30, fecho.

PENINSULAR—A's 21, musica portuguesa; 21 e 15, solos de violão, orgão e viola; 21 e 30, rádio teatro; 22, transmissão da Cervejaria Luso; 22 e 29, fecho.

Maria Spranger realiza hoje, ás 19 e 45, ao microfone de Rádio Renascença, o seu habitual programa «Confidências infantis», com a colaboração literária de Judite Teixeira.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122; Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente. Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro, Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488; Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio. Praça de D. Pedro IV,

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

COLISEU—A's 21 e 45—«Bailados Russos».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Miguel da Loba».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Candida».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O melhor do Mundo».
S. LUIS—«A coragem de Lassie».
TIVOLI—«Quem estará a beijá-la?».
EDEN—«Ceu doirado».
POLITEAMA—«Sua alteza, a secretária».
ODEON e PALACIO—«Filhas para casar».
CAPITOLIO—«Nobreza no sangue».
OLIMPIA—«Em luta contra o crime».
TERRASSE e LYS—«Fiesta».
PROMOTORA—«Vaidosa».
BELEM JARDIM—«Os seis demónios do crime».
REX—«Três raparigas endiabradas».

Festas do «Colete Encarnado»

Nos próximos sábado e domingo, realizam-se, em Vila Franca de Xira, as tradicionais e pitorescas festas do «Colete Encarnado». Colaboram três bandas de musica, haverá fogo de artificio, distribuição de um bodo aos pobres, parada de campinos e provas náuticas, jantar regional, exibição de marchas, espera de toiros, almoço regional e corrida de toiros.

O governador civil de Lisboa assistirá ás festas.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	820$	820$	821$
Consolidado 3 % 1. 10.	870$	870$	871$
Consolidado 3 1/2 1.10	997$	—	997$
Centenários 4 %	2.197$	—	2.197$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	940$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	935$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	935$
Externas 1.ª série	—	—	1.620$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.545$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.545$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.a port	—	3.380$	3.400$
Lisboa e Açores por ...	—	992$	—
Ultramarino cp. 1. p....	695$	693$	698$
Portugal port 1. p. ...	—	—	1.405$
Fabricadas	—	49.050$	51.000$
Mundial..	—	—	1.225$
Aguas Lisboa port. ...	—	145$	152$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	147$	151$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	140$	145$
Cimentos Tejo...	—	300$	340$
Cimentos Leiria 1. p....	—	—	300$
Crédito Predial port....	15$	15$	15$
Gás e Electricidade cup.	157$	157$	157$
Alto Alentejo cupão..	177$	—	180$
Industrial Aliança	278$	277$	279$
Portugal e Colonias ...	—	290$	291$
Nac de Navegação 1.p.	1.185$	1.180$	1.190$
Portuguesa Tabacos cup.	348$	348$	349$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	420$
União Eléctrica Port.a	—	295$	300$
Cassequel	821$	821$	822$
Agricola das Neves.. ...	—	1.130$	1.145$
Agricultura Colonial ...	560$	560$	570$
Açucar de Angola ...	2.205$	2.204$	2.209$
Buzi	159$	160$	—
Ilha do Principe	—	1.100$	1.120$
Zambézia 1 de 25 ...	102$	101$	102$
Moçambique	52$	51$	52$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	510$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	105$	—
Norte de Portugal 5 %	—	99$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabost

Festas da Rainha Santa

em Coimbra

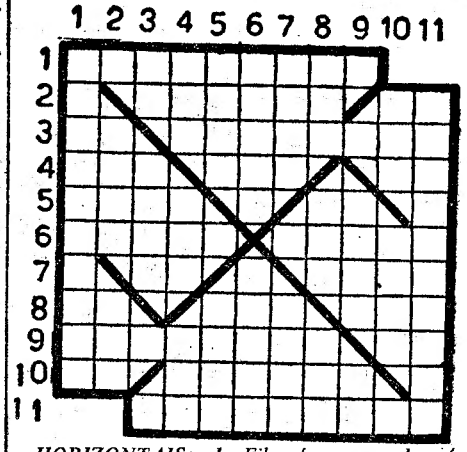
A C. P. leva a Coimbra, no próximo domingo, um «Expresso-Popular» que permite assistir á procissão ao fogo de artificio e ás cerimónias em honra da Rainha Santa.

Preço 85$00, ida e volta, com lugar reservado.

Inscreva-se nas Informações da estação do Rossio.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2088



HORIZONTAIS: 1—Filosofo grego do século V. AC que continuamente se ria da loucura humana. 2—Protelara. Deus dos rebanhos. 3—Apelido. Embalsamar. 4—Ponta acerada. Pequeno rio da Suiça. Caminhar. 5—Levante. Aqui. 6—Furia. Habitam. 7—Acusada. Cura. 8—Prefixo de negação. Claridade. Moeda japonesa. 9—Arvores da Africa ocidental. Simbolo químico da prata. 10—Artigo definido. Cidade de Portugal que foi conquistada por D. Afonso Henriques. 11—Tirar as marcas a.

VERTICAIS: 1—Desbarato. 2—Viração. Pedras de moinho. 3—Maligna. Proceder. 4—Composição poetica. Passaro. Pronome pessoal. 5—A parte mais elevada. Amarres. 6—Raspar. Cidade do norte de Itália. 7—Encolerizar-se. Cidade da Itália. 8—Igual. Ilha do mar Egeu. Titulo inglês. 9—Lavrai. Antes de Cristo. 10—Autor. Espaço. 11—Arregaçar as mangas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2087

HORIZONTAIS: 1—Merovingios. 2—Ela. Ode. Ara. 3—Dó. Trave. Ag. 4—Via. Ama. 5—Salto. Ano. 6—Em. Eça. A's. 7—Rás. Onças. 8—Sem. Dôr. 9—Li. Rumor. Fl. 10—Eme. Dar. Aia. 11—Mascarenhas.

VERTICAIS: 1—Medea. Belem. 2—Elo. Er. Ima. 3—Rã. Vá. Mas. E's. 4—Til. Ser. 5—Orate. Muda. 6—Ida. Oco. Mar. 7—Neva. Andor. 8—Ema. Côr. 9—Ia. Aná. Ar. Ah. 10—Ora. Os. Fia. 11—Sagro. Belas.

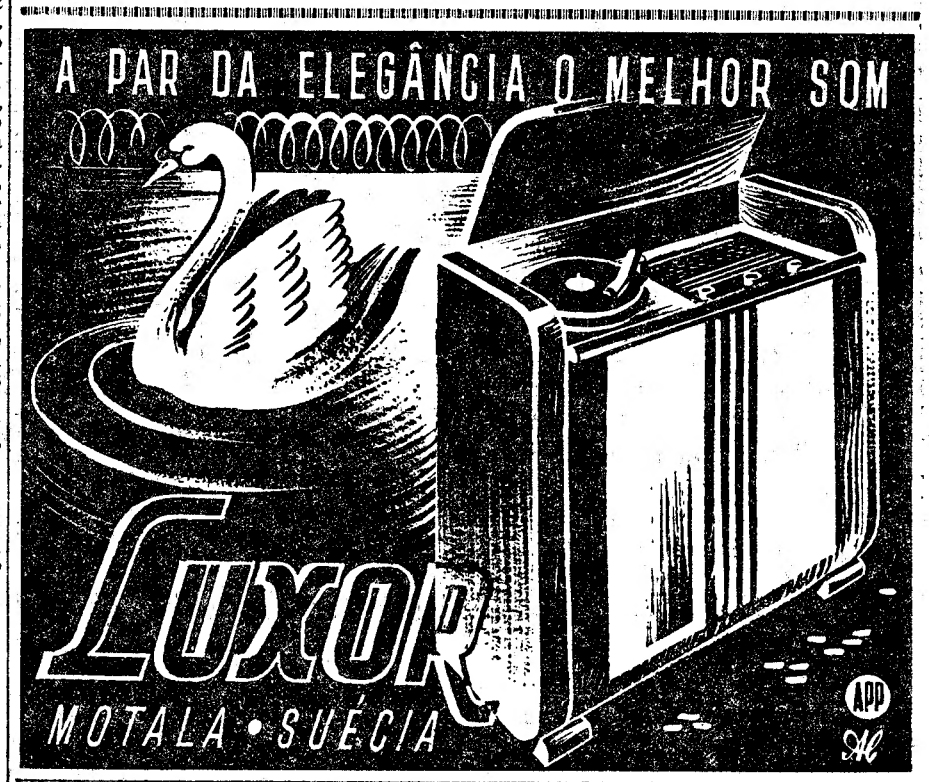
MEIAS NYLON

Cinzas, Pretas e cores modernas

TORRE EIFFEL

104 - Rua Carmo 106

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



Arabes e judeus

preparam-se

para recomeçar

as hostilidades

JERUSALEM, 7.—No campo judaico fazem-se preparativos para prevenir quaisquer eventualidades, agora que só faltam dois dias para terminarem as tréguas entre os contendores na Terra Santa. As autoridades mobilizaram várias classes militares, chamando ás fileiras muitos homens e mulheres.

Dirigiram-se apelos á população para que mostre, quando recomeçarem as hostilidades, o mesmo sangue-frio e a mesma coragem que manifestou durante os primeiros bombardeamentos.

Ontem chegou aqui o ultimo comboio de abastecimentos de grande volume de mercadorias, mas espera-se que cheguem mais remessas de pequenas quantidades de produtos essenciais.

Os vários agrupamentos politicos publicaram manifestos em que se declara principalmente que é necessario defender a cidade de todas as tentativas que os árabes vierem a fazer para dela se apoderarem. Outros organismos preconizam a desmilitarização da cidade. Assim o fazem, por exemplo, o «Agudath Israel», movimento de carácter religioso, e o «Iud», organismo cujo programa visa ao entendimento entre árabes e judeus.

As tropas judaicas aquarteladas nesta cidade receberam hoje o seu estandarte na presença de autoridades civis e militares, alguns membros do corpo consular e representantes do corpo de observadores militares das Nações Unidas. Depois da cerimonia militar, as tropas desfilaram pelas ruas.—(France Presse).

Uma força internacional para assegurar a desmilitarização de Jerusalem

LAKE SUCCESS, 7—Informam que a delegação norte-americana respondeu favoravelmente á carta de Trygve Lie, secretário geral do ONU, que lhe deu conhecimento da sugestão do conde Bernadotte acerca do recrutamento de mil homens para assegurar a desmilitarização de Jerusalem. A carta põe duas condições: 1.ª—Os Estados Unidos contribuirão com 333 homens, se a França, a Bélgica e os outros membros da comissão fizerem outro tanto; 2.ª—O contingente seria diferente da «Força de Policia das Nações Unidas» de que Trygve Lie propôs a constituição no discurso que proferiu em Harvard.

Por outro lado, o delegado francês Guy de la Tourelle comunicou ontem á tarde ao secretário geral da ONU a aceitação em principio do Governo francês de fornecer os 333 homens que lhe cabem. Espera-se a resposta da Bélgica de um momento para outro e nas esferas da ONU pensa-se geralmente que esta será afirmativa.

A delegação americana explicou que os Estados Unidos não contribuirão com o contingente pedido em homens pertencentes ao exército regular, autorizando simplesmente o recrutamento de 333 voluntários americanos. —(F. P.).

A Adega da Lucília

transformou os seus serviços de cozinha

No seu desejo de servir cada vez melhor a sua numerosa e escolhida clientela a notável cantadeira Lucilia do Carmo resolveu transformar os serviços de cozinha da sua tipica Adega, da Rua da Barroca, 54 (telefone 29387), contratando a esmerada cozinheira Gracinda da Glória. Hoje e todas as noites fados por Carlos Ramos, Lucilia do Carmo, etc.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Mantém-se o propósito

de apresentar a candidatura *de Eisenhower*

à presidência dos E. U.

WASHINGTON, 7.—Os admiradores do general Eisenhower continuam uma intensa campanha para conseguir a sua escolha para candidato do Partido Democrático ás eleições presidenciais de Novembro próximo e não desistem mesmo em face da declaração formal do próprio general Elsenhower de que «não podia aceitar essa candidatura». Os chefes de dois dos três maiores agrupamentos dentro do partido e os grandes magnates politicos partidários de Eisenhower mantêm a sua campanha apoiados pelos liberais do Norte, e anunciaram que mantêm o seu projecto. Os chefes democráticos dos Estados do Sul, que têm defendido a candidatura de Eisenhower, não definiram ainda claramente a sua posição. Nos círculos politicos, porém, prevê-se que vão alinhar com os outros dois agrupamentos numa ofensiva que é em primeiro lugar contra o presidente Truman e apenas secundáriamente a favor de Eisenhower.—(R.).

Prisões em Praga

PRAGA, 7.—A Policia de Segurança realizou numerosas prisões numa manifestação anti-governamental feita ontem á noite na Praça Wenceslau, segundo informações particulares, que se confirmam, todavia, nos círculos oficiais. Mas testemunhas oculares dizem ter visto, por volta da meia noite, 100 a 200 pessoas serem levadas pela Policia para campos de detenção.—(Reuter).

A situação em Berlim

(Continuação da 1.ª pág.)

dos do Secretariado e mantêm-se absolutamente estranhos aos outros representantes aliados mesmo nos lugares publicos, incluindo restaurantes. Outro funcionário do Secretariado Interaliado ignorava hoje se tinha sido recebido qualquer convite para uma reunião do Conselho de Fiscalização Interaliado no dia 10 de Julho. Ignora-se absolutamente se ainda haverá qualquer reunião. O Conselho de Fiscalização Interaliado tem estado moribundo desde 20 de Março—dia em que o marechal Sokolovsky, governador militar soviético, abandonou a sala das sessões dizendo que esse organismo «deixara de existir».—(Reuter).

O abastecimento de Berlim

BERLIM, 7.—Devem aterrar hoje no aeroporto de Tempelhof, fiscalizado pelos alemães 25 «Skymasters» transportando cada um 7 toneladas de carvão. Muitos aviões britanicos e americanos aterraram hoje transportando víveres para romper o bloqueio soviético ao tráfego terrestre. Um informador oficial britanico declarou que por enquanto sómente aviões americanos transportam carvão, enquanto a aviação britanica concentra todos os seus esforços para transportar farinha e outros géneros alimentícios.—(R.).

Vai aumentar o desemprego

BERLIM, 7—As autoridades municipais de Berlim anunciaram hoje que mais de 100.000 berlinenses, dos sectores ocidentais da cidade, vão perder os seus empregos devido á escassez de matérias primas e á falta de energia eléctrica provocadas pelo bloqueio soviético. A administração da cidade estudou um plano especial para dar trabalho aos desempregados nas demolições e na remoção dos escombros causados pelos bombardeamentos aereos. Esse plano será discutido com os governos militares britanico e americano num dos próximos dias.—(R.).

Os russos põem dificuldades ao tráfego aéreo

BERLIM, 7 — Os aviadores norte-americanos da base de Berlim e do centro de segurança das quatro potências comunicaram hoje ás autoridades russas que o seu regulamento relativo ao trafego aéreo sobre o «corredor» entre Berlim e as zonas ocidentais «não pode ser respeitado». Esta informação foi hoje tornada publica pela agência oficial soviética.

O representante russo protestou em carta ontem enviada contra a «decisão americana de modificar unilateralmente e arbitrariamente as normas que regulam os vôos sobre o «corredor». A carta adverte os americanos de que a segurança dos vôos sobre o «corredor», assim como sobre Berlim, seria gravemente afectadas, se as autoridades russas não fossem informadas dos vôos pelos aviadores americanos, nos termos do acordo das quatro potências.

A carta continua: «As autoridades americanas, pela sua violação unilateral do acordo que regula o tráfego aéreo de e para Berlim, têm de assumir toda a responsabilidade dos acidentes que venham a dar-se».

Não eram conhecidos nos círculos politicos de Berlim os termos da notificação americana, á qual se refere a declaração russa. Calcula-se, porém, que essa comunicação foi provocada pela necessidade da realização de numerosas viagens aéreas para abastecer Berlim. No caso torna-se quase impossivel dar informações acerca da chegada ou da partida de cada avião. —(Reuter).

Comentários britanicos

LONDRES, 7.—O «Times» diz hoje que as notas enviadas ontem ao Governo de Moscovo pelas três potencias ocidentais representavam «uma tentativa da ultima hora para resolver uma crise internacional perigosa». O articulista acrescenta: «Os aliados ocidentais põem á prova definitiva as intenções da Russia quanto a Berlim. Quanto mais durar a crise mais ficam abalados os nervos e, portanto, mais difícil será escapar ao perigo iminente».

O «Daily Telegraph», comentando a nota britanica ao Governo de Moscovo, diz: «Há quem possa pensar que a remessa desta nota é brincar com o fogo; de alguma forma assim acontece. Mas deve reconhecer-se que o fogo existe e que tem de ser dominado. Nós não podemos ficar inactivos e aguardamos que sejamos expulsos gradualmente de Berlim. E' possivel que os russos compreendam a situação e desejem chegar a acordo. Ninguém, com exclusão dos loucos, pode negar que defrontamos dias de ansiedade—mas apenas aqueles que estão mal informados podem afirmar que está perdida toda a esperança».—(R.).

O AUXÍLIO Á EUROPA

A assembleia francesa

aprovou o acordo bilateral

com os Estados Unidos

PARIS, 7.—A Assembleia Nacional aprovou hoje o acordo franco-americano acerca do plano Marshall de auxilio á Europa por 336 votos contra 183. Os comunistas votaram contra. Cerca de três quartos dos deputados partidários do general De Gaulle abstiveram-se, mas os restantes votaram a favor. A Assembleia Nacional aprovara anteriormente por 417 votos contra 185 a convenção de Paris das 16 nações sobre a cooperação economica europeia dentro do plano Marshall. Quando o debate principiou, esta manhã, estavam presentes apenas 65 deputados. Muitos deputados deram o seu voto por escrito.—(R.).

A votação nos Comuns

LONDRES, 7.—Na votação do acordo anglo-americano para aplicação do Plano Marshall, na Camara dos Comuns, houve umas 60 abstenções e estavam ausentes nesse momento 150 deputados, aproximadamente. Os 12 deputados que votaram contra formam o seguinte conjunto: 6 conservadores, 2 trabalhistas independentes, 2 trabalhistas e os 2 unicos deputados comunistas do Parlamento britanico.

Um dos deputados trabalhistas que votaram contra é Platt Mills, recentemente excluido do seu partido.—(F. P.).

A assinatura do acordo

LONDRES, 7—A cerimónia da assinatura do acordo anglo-americano para aplicação do Plano Marshall efctuou-se no gabinete de Ernest Bevin, no Foreign Office. Assinaram em nome dos seus respectivos governos o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico e o embaixador norte-americano em Londres, Lewis Douglas, assistindo ao acto sir Stafford Cripps, ministro da Economia, e Finletter, representante da administração do programa de auxilio americano á Europa.

A cerimónia durou um quarto de hora. O embaixador e o ministro proferiram breves alocuções. O embaixador afirmou nomeadamente:

«A assinatura deste acordo representa novo passo em frente para a restauração europeia. A execução do vasto programa de reconstrução dependerá da vontade com que os povos europeus trabalharem em conjunto para reconquistar a estabilidade económica».—(France Presse).

Opiniões divergentes da Imprensa britanica

LONDRES, 7.—O «Manchester Guardian», referindo-se ao pacto anglo-americano sobre o plano Marshall, declara: «Os resultados que todos nós esperamos não podem ser conseguidos de um momento para o outro; mas com boa compreensão de uma das partes e firme determinação da outra, havemos de ver surgir o dia em que teremos a vitória na grande luta que está travada desde que terminou a guerra em beneficio do futuro da Europa. A aplicação do plano Marshall de auxilio aos países europeus é o ponto culminante nesta luta e pode constituir a segurança da vitória final». Entretanto, o «Daily Express» comenta o acontecimento da assinatura do pacto com as seguintes palavras: «E' com profunda tristeza e com amarga vergonha que este lamentável momento histórico é recebido. E' possivel que, dentro de curto periodo, os manejos que precederam o acontecimento venham a ser expostos».—(Reuter).

50° à sombra em Sevilha!

SEVILHA, 7.—Esta cidade registou hoje as maiores temperaturas de toda a Espanha: 50°,8 á sombra e 59°,6 ao Sol.—(Efe).

Dr. Fernandes Lopes

Chefe do Serviço de Radiologia do Hospital Militar Principal
Abriu o seu consultório de Raios X
Praça do Areeiro, 11, 1.º, Esq.
Tel. 71096

Precisa de garagem?

Recolha na Monumental

ZIG-ZAG

O papel de fumar mundialmente conhecido

Sábem onde há fresquinho?

Num estabelecimento Pombalino na Rua dos Sapateiros, trinta e dois. Emquanto refresca pode comprar artigos leves, voiles, marquizétes, cassas, etc. — CASA ELISIO SANTOS.